

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

CENTRO DE FORTALECIMENTO E APOIO A MULHERES VITIMAS DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA NO MUNICÍPIOS DE CUIABÁ-MT

RENATA TAMIRIS SANTANA PEREIRA

PROF. ME. DIANA CAROLINA JESUS DE PAULA

Várzea Grande (MT), junho de 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

CENTRO DE FORTALECIMENTO E APOIO À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA PARA O MUNICÍPIO DE CUIABÁ-MT

RENATA TAMIRIS SANTANA PEREIRA

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Me. Diana Carolina Jesus de Paula.

Várzea Grande (MT), junho de 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: CENTRO DE FORTALECIMENTO E APOIO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
PARA O MUNICÍPIO DE CUIABÁ-MT

Aluna: RENATA TAMIRIS SANTANA PEREIRA

Orientador: PROF. MSC. DIANA CAROLINA JESUS DE PAULA

Aprovado em 06 de julho de 2021.

Carmelina S. de Moraes

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Banca Examinadora:



Prof. Msc. Diana Carolina Jesus de Paula
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador



Prof. Me. Carmelina Suquerê de Moraes
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno



Prof. Dra. Fernanda Miguel Franco
Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT
Examinador Externo

Dedico este trabalho à todas as mulheres que estão em busca de dias melhores e digno nesta terra.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por toda força e superação principalmente em meu período acadêmico, Ele que me permitiu viver essa experiência que me fez crescer e perceber o quanto ainda posso crescer nessa minha existência.

Agradeço aos todos meus familiares que me ajudou de alguma forma a está aqui, principalmente ao meu pai pelo suporte nos momentos em que eu precisei, a minha mãe (*in memoriam*) que despertou em mim o desejo de busca ao ensino superior.

Agradeço ao meu marido por todo o apoio durante essa jornada, sempre de forma essencial. Agradeço ao meu filho, que chegou durante a minha vida acadêmica me dando força para continuar.

Agradeço aos amigos e colegas que adquiri durante esse período acadêmico.

Agradeço aos professores que contribuiu com meu aprendizado enquanto acadêmica na instituição.

RESUMO

SANTANA PEREIRA, Renata Tamiris. **Centro de Apoio e Fortalecimento de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica.** 2021. Número de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2021.

Ao longo da história da humanidade, as mulheres sempre foram vítimas de uma sociedade masculina, onde todo o poder é dado aos homens e as mulheres assumem o papel de obediência. A violência de gênero também é chamada de violência contra a mulher. Legalmente, não se limita ao aspecto físico, mas também pode ser psicológica, moral, patrimonial e sexual. Nos últimos anos, estudos mostram que casos de assassinatos de mulheres e violências contra mulher são muito proeminentes. Diante dessa realidade, é necessário a adoção de políticas públicas e redes eficazes para o enfrentamento da violência e a redução da violência que leva ao assassinato de mulheres da forma mais organizada. Considerando este aspecto da resposta, este trabalho de pesquisa é aplicável à proposta arquitetônica de um Centro de Fortalecimento e Apoio a Mulheres vítimas de violência doméstica na cidade de Cuiabá-MT, visa contribuir com a sociedade por meio de apoio a essas vítimas.

Palavras Chave: Centro de Apoio; Violência contra a mulher; Projeto arquitetônico.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. Justificativa	15
1.2. Objetivos	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 Contextualização Histórica do Tema.....	20
2.2. A Violência Contra a Mulher.....	22
2.2.1. Violência Contra a Mulher no Período da Pandemia.....	25
2.3. Política de Abrigamento de Vítimas de Violência Doméstica.....	26
2.4. Política de Proteção as Vítimas de Violência Doméstica.....	27
2.5. Empreendedorismo Feminino no Brasil.....	29
2.6. Benefícios Sociais.....	30
2.7. Benefícios Ambientais.....	30
3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS	31
3.1. No Âmbito Internacional.....	31
3.2. No Âmbito Nacional.....	32
3.3. No Âmbito Estadual.....	34
4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS	35
4.1. Projetos de Referência.....	35

4.1.1 Projeto 01 – Casa Albergue KWIECO - Tanzânia.....	35
4.1.2 Projeto 02 - Casa Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica – Israel.....	40
4.1.3 Projeto 03 – Centro Comunitário de Oportunidade a Mulher – Ruanda.....	43
4.1.4 Projeto 04 – Casa da Mulher Brasileira/ CMB – Brasil.....	46
4.1.5 Projeto 05 – Cauaná, Moradia Infantil- Brasil	48
4.1.6 Projeto 06 – Centro Sebrae da Sustentabilidade – Brasil.....	52
4.2. Análise das referências.....	57
5. CONDICIONANTES DE PROJETO	59
5.1.1. Aspectos urbanos.....	59
5.1.2. Uso do solo e atividades existentes	61
5.1.3. Principais Equipamentos do Entorno	63
5.1.4. Rede de Infraestrutura.....	64
5.1.5. Clima Local.....	66
5.1.6. Levantamento Fotográfico	68
5.2 Aspectos funcionais.....	69
5.3 Aspectos sociológicos.....	69
5.4 Aspectos técnicos.....	70
5.4.1. Piso Drenante	70
5.4.2. Tinta Ecológica Mineral	71
5.4.3. Vidro Termo - Acústico.....	72
5.4.4. Uso da vegetação para criar microclima	73
Nome Popular: Pau-ferro.	73

Nome Científico: <i>Caesalpinia leiostachya</i>	73
Nome Popular: Jacarandá Mimoso	73
Nome Científico: <i>Jacaranda mimosifolia</i>	73
Nome Popular: Aroeira	74
Nome Científico: <i>Schinus terebinthifolius</i>	74
Nome Popular: Pitangueira	74
Nome Científico: <i>Eugenia uniflora</i>	74
Nome Popular: Jabuticabeira	74
Nome Científico: <i>Myrciaria cauliflora</i>	74
6. PROPOSTA PROJETUAL.....	75
6.1. Característica do Público Alvo	75
6.1.1. Programa de necessidades	75
6.1.2. Pré-Dimensionamento	76
6.1.3. Organograma/Fluxograma	81
6.2. Processo de Projeto	82
6.2.1. Definição dos níveis de desenvolvimento pretendidos.....	82
6.2.2. Tecnologia e Instrumentos Projetuais.....	82
6.4. Diretrizes de projeto (ou) Eixos Estratégicos	84
6.4.1. Partido arquitetônico/urbanístico, conceitos e premissas.....	84
6.5 Ensaios Gráficos	86
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
8. REFERÊNCIAS	105

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Linha do Tempo do Surgimento de Centro de Apoio	21
Figura 2 - Quem é o Agressor, na violência contra a Mulher no Brasil	23
Figura 3 – Infográfico, Violência contra a Mulher, 2019.	24
Figura 4: Eixo Estrutural da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres	28
Figura 5: Portão de Entrada da Edificação	36
Figura 6: Fachada da edificação	36
Figura 7: Planta Baixa	37
Figura 8: Planta de Cobertura	37
Figura 9: Banheiro com Vidro nas paredes	38
Figura 10: Parede externa do banheiro	38
Figura 11: Setorização	39
Figura 12: Entrada da Edificação	40
Figura 13: Fachada da Edificação	40
Figura 14: Setorização	41
Figura 15: Pátio interno	42

Figura 16: Pátio Interno	42
Figura 17: Implantação	43
Figura 18: Salas de Aulas	43
Figura 19: Setorização	44
Figura 20: Área de plantio	45
Figura 21: Área de Plantio	45
Figura 22: Fachada da Edificação Figura	46
Figura 23: Setorização	46
Figura 24: Pátio Interno	47
Figura 25: Fachada edificação	48
Figura 26: Acesso a área de lazer	48
Figura 27: Pavimento Térreo	49
Figura 28: Pavimento Superior	49
Figura 29: Estrutura de madeira	50
Figura 30: Pátio	50
Figura 31: Acesso aos Quartos Pelos Pátios	51
Figura 32: Pátio Interno	51
Figura 33: Implantação da Edificação	52

Figura 34: Edificação	53
Figura 35: Edificação	53
Figura 36: Paredes de Vidro	54
Figura 37: Bises móvel	54
Figura 38: Placa Solar instalada no terreno	55
Figura 39: Pátio Interno	56
Figura 40 - Localização do Terreno	60
Figura 41 - Levantamento Topográfico	61
Figura 42 - Quadro de Índice Urbanístico	62
Figura 43 - Hierarquia Viária de Cuiabá	62
Figura 44 - Equipamento Público	63
Figura 45 - Abastecimento de água em Cuiabá	64
Figura 46 - Mapa da Rede de Esgotamento de Cuiabá	65
Figura 47 – Mapa da Pavimentação de Cuiabá	66
Figura 48 - Levantamento dos Ventos Predominante e Solar no Terreno	67
Figura 49 – a) Vista do início do terreno a partir da avenida. b) Vista superior do terreno. c) Vista de frente ao terreno d) Vista do final do terreno a partir da avenida	68
Figura 50 - Sistema do piso drenante	70

Figura 51 - Paleta do Cores da Tinta Mineral	71
Figura 52 – Vidro Termoacústico	72
Figura 53 - Fluxograma do Projeto	81
Figura 54 - Brise Soleil	83
Figura 55 - Estudo da disposição das edificações.	84
Figura 56- Implantação da edificação	86
Figura 57- Setorização da edificação	87
Figura 58 - Planta humanizada, setor de atendimento	88
Figura 59 - Planta Humanizada Setor Administrativo	89
Figura 60 -Planta Humanizada setor de Fortalecimento	90
Figura 61 - Planta Humanizada, Setor de Serviço	91
Figura 62 - Planta Humanizada Alojamentos	91
Figura 63 - Fachada	92
Figura 64 - Fachada Lateral	92
Figura 65 – Perceptiva Externa – Setor de Atendimento	93
Figura 66 - Acesso ao Setor de Serviço	94
Figura 67 – Perspectiva Externa – Setor Administrativo e Praça	95
Figura 68 – Perspectiva Externa – Praça	96

Figura 69 - Perspectiva do Setor de Atendimento	97
Figura 70 - Perspectiva do Setor de Fortalecimento	98
Figura 71 - Perspectiva interna - Sala de Atendimento Psicológico	99
Figura 72 - Sala da Empreendedora	100
Figura 73 - Perspectiva Setor de Alojamento	101
Figura 74 - Perspectiva setores - Administrativo e de Serviço	102
Figura 75- Perspectiva Externa	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela de Vegetação	73
Tabela 2 - Setor de Atendimento	76
Tabela 3 - Setor de Fortalecimento	77
Tabela 4 - Setor de Alojamento	78
Tabela 5 - Setor Administrativo	79
Tabela 6 - Setor de Serviço	80

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo a elaboração de propor um projeto arquitetônico de um Centro de fortalecimento e apoio a mulheres vítimas de violência doméstica na cidade de Cuiabá, Estado de Mato Grosso. Com a intenção de disponibilizar um espaço que atenda essas mulheres com segurança, dando apoio e contribuindo assim para sua independência. Dessa forma a edificação tem a intenção de contribuir com a Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher no país.

Em pesquisa referente ao ano de 2020, a Organização Mundial de Saúde revela que 25% (736 milhões) das adolescentes e jovens entre 15 a 24 anos já foram vítimas de violência de gênero no mundo. Destes 736 milhões de vítimas da violência, 641 milhões foram agredidas pelo parceiro íntimo. Em países com renda baixa, a média da violência é maior. Cerca de 37% das cidadãs, entre 15 e 49 anos, em nações pobres sofreram violência física ou sexual de parceiros, e em alguns países este número sobe para a metade desta estatística. As regiões da Oceania, no sul da Ásia e África Subsaariana tiveram a maior taxa de violência. Já a região menos violenta é o sul da Europa com a taxa de 16% do índice de violência de gênero.

Ao longo dos anos, o Brasil aumentou a violência contra as mulheres. Em 2019, houve um aumento de 5,2% em relação ao ano anterior. Essas vítimas eram 66,6% negras, com idade entre 20 e 39 anos, em sua grande maioria com escolaridade de ensino fundamental, o equivalente a 27% dessas vítimas, dados do Fórum de Brasileiro de Segurança Pública.

Historicamente, as leis de proteção às mulheres são propostas tardia. O primeiro decreto foi promulgado pelas Nações Unidas em 1979. Este decreto envolve todos os países participantes da convenção, categorizando a violência contra a mulher como saúde pública. A Constituição Brasileira de 1988, assegurava a todos os direitos iguais, isso era visto como a forma de manter a ordem, mas com o passar dos anos, novos decretos e leis devem ser promulgados para afirmar a importância dessa agenda, buscando assim a igualdade de gênero. A Lei Maria da Penha (11.340/06) é a principal lei de combate à violência doméstica no Brasil, a partir dela é executada de forma rigorosa a pena ao agressor.

Segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o número de violência doméstica registradas caiu 10%, no início de 2020, mas o número de atendimento da Polícia Militar desencadeado pela violência doméstica aumentou 3,8%. Para retomar a investigação, é necessário que a vítima apresente queixa contra o agressor. Sabemos que é de extrema importância a denúncia do agressor, pois somente desta forma é possível que a vítima quebre o ciclo de violência e receba os atendimentos necessários dos órgãos competentes.

Para o desenvolvimento deste trabalho e a realização do objetivo geral, a pesquisa descritiva foi adotada como metodologia, juntamente com a revisão bibliográfica, análise documental. Um estudo foi realizado com projetos similares ao tema, com o intuito de obter uma análise projetual, e assim compreendendo de que forma a edificação promoverá o apoio e conforto às vítimas de violência doméstica da cidade de Cuiabá/MT.

1.1. Justificativa

A violência de gênero pode manifestar-se através de violência física, violência psicológica, violência sexual, violência econômica e violência no trabalho (Casique & Furegato, 2006). A violência ao gênero feminino é resultado de uma somatória ideológica ao longo da história humana, onde o papel social da mulher era inferior ao do homem, como reflexo desse passado a violência atualmente se apresenta na não aceitação da posição em que o feminino se iguala ao masculino. De acordo com Artigo 5º da Lei nº 11.340/2006, denominada lei Maria da Penha, violência doméstica e familiar contra mulher é “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral e patrimonial”.

Conforme dados divulgados em no ano de 2020 pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, no Brasil a cada 2 minutos uma mulher sofre violência doméstica, o que corresponde a 263.067 registros de casos de lesão corporal. Somente nos primeiros meses da pandemia, o Brasil registrou cerca de 22,2% de aumento de casos de violência doméstica, com relação ao ano passado.

De acordo com o Instituto Maria da Penha, a violência doméstica dentro do contexto conjugal, quando não interrompida pode se tornar um ciclo repetitivo e constante. Ciclo esse que pode ir evoluindo por três fases, começando pelo aumento de tensão, segunda fase é o ato de violência, terceira fase é o arrependimento e comportamento carinhoso. Muitas mulheres acreditam que o ato violento é apenas um mal entendido e que não se repetirá, há casos em que o agressor faz com que a vítima acredite que a culpa é dela. Com essa ressalva o agressor não é denunciado, a vítima não se desvincilhou dele, e é onde o ciclo de agressão continua e somente é interrompido por uma fatalidade.

Para romper esse ciclo é preciso que a mulher identifique a violência sofrida e denuncie, somente com a denúncia é possível que ela receba os cuidados dos programas assistenciais conforme rege a lei. Os instrumentos de assistências a essas vítimas estão ramificados pelo Brasil, sempre com a intenção de auxiliar as mulheres que se encontra em caso de vulnerabilidade, tendo como principal intuito oferecer a essas mulheres e a seus filhos proteção e acolhimento.

O tema proposto tem como objetivo acolher e direcionar as vítimas na busca de uma nova perspectiva de vida, oferecendo a elas a visão de um novo lugar no mercado de trabalho, capacitando e dando todo suporte para que alcancem esse objetivo. No desenrolar do caso de violência a mulher é obrigada a abandonar sua vida, e principalmente ao que se refere a questão financeira, pensando somente em preservar a sua vida e a de seus filhos. Pensando em suprir a necessidade de que às vítimas sejam expostas, o Centro de Fortalecimento e Apoio a Mulheres Vítimas de Violência Doméstica será proposto na Cidade de Cuiabá, Estado de Mato Grosso.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo geral

O estudo apresentado tem como objetivo propor um projeto arquitetônico de um Centro de Fortalecimento e Apoio a Mulheres vítimas de violência doméstica na cidade de Cuiabá-MT.

1.2.2 Objetivos específicos

- Oferecer às vítimas de violência doméstica um espaço seja acolhedor e que garanta a privacidade necessária;
- Proporcionar às vítimas um local de atendimento psicossocial e suporte jurídico;
- Oferecer um abrigo temporário para as vítimas que se encontra em risco de morte;
- Analisar os parâmetros projetuais para a elaboração da proposta arquitetônica.

1.3. Problema

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2019), identificou que no Brasil 52% das mulheres vítimas de violência doméstica não denunciam o agressor e não pedem ajuda. Muitas das vítimas de violência doméstica não denunciam o agressor por não compreender que estão num relacionamento agressivo, acreditando que o ocorrido se trata apenas de um momento de tensão que não irá se repetir. A casos em que vítima não delatam o agressor por depender dele financeiramente e emocionalmente, sendo assim, não acreditam ser capacitada para dar uma vida digna aos seus filhos longe de quem o faz mal.

Conforme dados divulgados pela Superintendência do Observatório de Segurança da Secretária de Segurança Pública (Sesp-MT), o caso de feminicídio em Mato Grosso aumentou 59% em 2019. A Sesp-MT concluiu também que as principais vítimas estão entre 18 a 59 anos. No estado, os crimes de ameaça, lesão corporal e injúria lideram os registros, com relação ao ano passado. Crimes como estupros e violação de domicílio e importunação sexual passou de 176 para 220 casos.

O Pacto Nacional de Enfrentamento a Violência contra a Mulher, juntamente com a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06) traz encaminhamento para mulheres em situação de violência e seus dependentes de programa e proteção. O Pacto citado anteriormente foca em políticas que oferece o atendimento à mulher em situação de violência, buscando a criação de redes de serviço, bem como sua ampliação e fortalecimento. Nos dias atuais no Brasil o responsável por direcionar o atendimento à vítima de violência doméstica são os Centros de Referência Especializados de Atendimento Social – CREAS, onde sua atuação acontece de forma articulada para que assim direcione a mulher aos demais atendimento, porém o CREAS atende a toda sociedade em várias especialidades e o atendimento à vítima de violência doméstica deixa de ser de forma adequada.

Na busca do apoio externo a mulher depara com a falta de estrutura do serviço, e em muitos casos a falta de preparo do atendimento leva elas ao sofrimento, seja ele pelo interminável caminho que é obrigada a percorrer em busca da resolução da violência e que nem sempre atende suas expectativas ou pela insegurança de comentar sobre sua vida para outra pessoa. Assim como as delegacias os locais que oferecem atendimento especializado no Estado de Mato Grosso são escassos, é necessário o atendimento humanizado que somente esses locais estão preparados para oferecer a essas vítimas.

Com base nesta explicação, nos ocorre o seguinte questionamento: Dê forma o espaço de acolhimento contribui para o bem-estar das vítimas de violência doméstica?

1.4. Metodologia

Com o propósito de atingir o objetivo deste trabalho optou-se pela pesquisa descritiva, para estabelecer a relação do tema proposto e os fatos de violência doméstica pelo Brasil. Para melhor compreensão do tema, fez-se necessário a adoção da abordagem qualitativa, para buscar compreender a motivação dessa violência que ao longo dos anos tem atingido o maior número de mulheres. Os procedimentos para coleta de dados deste trabalho será a pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo. As mulheres vítimas de violência doméstica são o sujeito do estudo, e o cenário são as casas abrigos para mulheres que sofrem violência. Segundo Moresi (2003), pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. O material publicado pode ser fonte primária ou secundária.

Será atribuída ao trabalho a pesquisa de campo bem como o estudo de caso, que tem como base a coleta de informações que é capaz de levar a resolução assertiva, coletando informações coerentes ao tema. Conforme MORESI (2003, p. 11), “é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa, um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país”. Vê-se a necessidade do estudo de caso para compreender até onde houve avanços e retrocesso no combate à violência contra a mulher.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contextualização Histórica do Tema

Segundo Leite (1994), o cuidado materno dos filhos e o forte laço entre sangue lembram o reino dos animais onde a figura do pai é discreta e a mãe amamenta os filhotes até eles estarem aptos às aventuras da vida. O matriarcado foi uma consequência natural da vida nômade dos povos, pois os homens descobriram as técnicas para cultivar a terra e saíam em busca de alimento (OSÓRIO, 2002). Ao longo da história o papel da mulher vem sendo alterado, o matriarcado era reconhecido em maioria dos povos primitivos. Ainda sob desconhecimento de uma parcela da sociedade, a mulher teve seu importante papel dentro do desenvolvimento social.

Como é de costume de uma cultura de cunho patriarcal, nesse período elas eram refém de homens que decidiam seu futuro e sendo tratada como propriedade desses homens. As mulheres eram propriedade de seus pais, maridos, irmãos ou quaisquer que fossem os chefes da família (FAHS,2018). No Brasil em seu período de Colônia o que se tem notícias é de que as mulheres juntamente com a minoria da população não obtiveram nem um avanço, no que se diz a respeito de direitos enquanto cidadão.

O início do feminismo no Brasil, teve como marco a Greve que contou com a união das operárias de ideologia anarquista e 1917 (Greve das Costureiras), neste ato proclamavam “Se refletirmos um momento, vereis o quão doloroso é a situação da mulher nas fábricas, nas oficinas, constantemente, amesquinhada por seres repelentes” (PINTO, 2003). Após esse marco as mulheres trabalhadoras alcançam mudanças em seu benefício.

Com o intuito de garantir às mulheres o livre direito ao mercado de trabalho e ao voto, nasceu a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino em 1922. Anos depois o direito ao voto foi efetivo no dia 24 de fevereiro de 1932, com o Decreto de número 21.076, dando a mulher o direito ao voto e a candidatura eleitoral no território brasileiro durante o Governo de Getúlio Vargas, após intensa campanha nacional.

No período da ditadura o movimento feminista perde força, mas obtém conquistas como a criação da Fundação das Mulheres do Brasil, a aprovação da Lei do Divórcio e a criação do Movimento Feminino pela Anistia em 1975, ano esse que tem como grande marco, sendo considerado o Ano Internacional da Mulher, onde grandes discussões foram feitas pelos movimentos engajados na época.

A Figura 1, foi elaborada para mostrar de forma cronológica o surgimento de Centro de apoio para mulheres vítimas de violência doméstica ao longo dos anos.

Figura 1 - Linha do Tempo do Surgimento de Centro de Apoio



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A princípio era apenas um local para encontro de mulheres que buscavam ajuda para seus problemas, tornou-se abrigo diante da necessidade de acolhimento e segurança demandado pelas mulheres que sofriam violência e frequentavam aquele espaço e vivenciavam violência contra seus filhos e contra si em sua casa (Rocha,2007). Neste período as vítimas de violência doméstica, contavam apenas com a solidariedade de algumas mulheres, não se tinha leis que as amparam e o patriarcado ainda era dominante até mesmo entre mulheres desta geração, atualmente é encontrada em proporção menos mais ainda sim se encontra.

2.2. A Violência Contra a Mulher

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OPAS BRASIL, 2018).

Segundo o Artigo 5º da Lei 11.340/2006 Lei Maria da Penha, configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação e omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. A violência doméstica se apresenta perante a nossa sociedade de várias formas, dentre eles estão violência de gênero e violência doméstica. Com o intuito de coibir e prevenir a violência contra a mulher, a Lei Maria da Penha com seu início em 2006 cria mecanismo com o objetivo de coibir e prevenir a violência contra mulher.

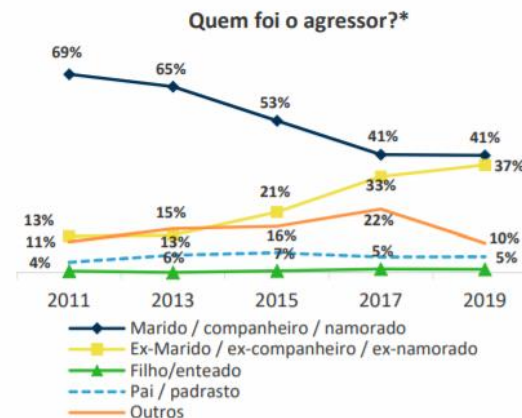
Segundo a Lei 11.340/2006 as especificações das formas de violência são:

A forma de agressão física é toda e qualquer integridade a saúde do corpo. Física é quaisquer atitudes que agride a integridade física violência psicológica é marcada por danos emocionais ainda que não visível mais presente, a violência psicológica é marcada por danos emocionais, causada por agressão verbal, diminuindo a auto estima da mulher, algumas formas de controlar suas ações, comportamentos, crenças, decisões, mediante ameaças, constrangimentos, humilhação entre outras formas de controle do direito de ir e vir da mulher. A violência sexual que é todo tipo de constrangimento, quando a relação sexual não é do consentimento da mulher

e sim sob ameaças, uso da força e de toda forma de manipulação sexual. A violência patrimonial entendida retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens valores e direitos ou recursos econômicos da mulher. E por fim à violência moral, são as calúnias, difamações ou injúrias. (Lei 11.340/2006 de 07 de agosto de 2006).

Para Oliveira (2015), dentre várias formas de violência contra mulher, se destaca a violência física praticada por parceiros íntimo e a violência sexual. Conforme dados do DataSenado (2019), em pesquisa perguntou para as entrevistadas sobre a agressão sofrida, quem foi o agressor, e a resposta de 41% das mulheres é de que sofreu agressão de marido, companheiro ou namorado, pessoas que de alguma forma era mantido um relacionamento amoroso. Cerca de 37% das entrevistadas responderam que sofreu agressão de ex-marido, ex-namorado e ex-companheiro, conforme visto na Figura 2.

Figura 2 - Quem é o Agressor, na violência contra a Mulher no Brasil



Fonte: Senado Federal, 2020.

Em levantamento de pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, podemos observar que os números são crescentes. De acordo com o relógio da violência doméstica, a cada 2 minutos uma mulher é agredida fisicamente. Na Figura 3, podemos

também observar o perfil de mulheres que são vítimas desse tipo de violência. São elas, em sua maioria negras, e entre a faixa etária de 20 a 39 anos.

Figura 3 – Infográfico, Violência contra a Mulher, 2019.



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2020).

Em pesquisa do DataSenado (2015), constatou-se que a maioria das mulheres vítimas de violência doméstica tem baixa escolaridade. As que correspondem a um terço das vítimas são mulheres que tem apenas o ensino fundamental, e são elas que não conseguem romper o ciclo de violência. De acordo com a pesquisa, 12% das mulheres com ensino superior já sofreram alguma agressão. O índice sobe para 18%, entre as mulheres com ensino médio, e para 27% entre as que estudaram até o ensino fundamental.

2.2.1. Violência Contra a Mulher no Período da Pandemia

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19, mudou a rotina de grande parte das pessoas. Com o avanço da doença pelo mundo, e com o intuito de conter esse avanço do vírus foram tomadas medidas como a contenção social e uma delas é o isolamento. Com o isolamento famílias ficaram mais tempo em casa juntos, o que resultou em um aumento expressivo da violência principalmente contra as mulheres e crianças em diversos países.

De acordo com o Anuário de Segurança Pública Brasileira do ano de 2020 o número de registros em delegacias de violência doméstica teve queda de 10% no primeiro semestre do ano. Enquanto isso os atendimentos da Polícia Militar motivado por violência doméstica aumentaram 3,8% no mesmo período, mesmo com essa queda o feminicídio continua acontecendo.

No Anuário da Delegacia Especializada de Defesa da Mulher de Cuiabá - DEDM, aponta o aumento do número de registros de ameaças contra mulheres em 2020, o registro de violência caiu no mesmo ano cerca de 32%. As autoridades não consideram essa que com queda o número de violência doméstica, mas sim a pandemia. Isso acontece pelo agressor esta por mais tempo em casa com essa vítima, deixando assim elas impossibilitada de fazer a denúncia, uma vez que para se instaurar o inquérito deste crime é necessário a presença da vítima.

Em seu 4º Anuário a Delegacia Especializada de Defesa da Mulher de Cuiabá – DEDM traça o perfil dessas vítimas que são vítimas de violência, sendo elas em sua maioria solteira 37,0%, parda 52,6%, entre a faixa etária de 35 a 45 anos 31,6%, e em maior número são com o nível médio de escolaridade completo, o que corresponde a 41,6%, sua principal profissão é a do lar que corresponde a 11% e 5,6% autônomas.

2.3. Política de Abrigamento de Vítimas de Violência Doméstica

A política de abrigamento se diz respeito a serviços, programa e benefícios de acolhimento provisório destinado a mulheres em situação de violência (violência doméstica e familiar contra a mulher, tráfico de mulheres etc.) que necessita de proteção por se encontrar sob ameaça.

Segundo as Diretrizes Nacionais para Abrigamento de Mulheres em Situações de Risco e Violência, BRASIL 2011:

O abrigamento, portanto, não se refere somente aos serviços propriamente ditos (albergues, casas-abrigo, casas-de-passagem, casas de acolhimento provisório de curta duração etc.), mas também inclui outras medidas de acolhimento que podem constituir-se em programas e benefícios (benefício eventual para os casos de vulnerabilidade temporária) que assegurem o bem-estar físico, psicológico e social das mulheres em situação de violência, assim como sua segurança pessoal e familiar. (BRASIL, 2011, p. 15)

Se tratando da situação em que a mulher precise de um atendimento especial na possibilidade do abrigamento, requer o acompanhamento da mulher por serviços especializados da rede de atendimento e a articulação com a segurança pública, disponibilizando assim a vítima toda segurança necessária. Quando chega nesta situação os serviços prestados pelo órgão público já não consegue garantir a eficácia necessária para manter em segurança a vítima em um meio social comum.

As Diretrizes Nacionais de Abrigamento orientam-se pelos princípios propostos no Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (2004/2008): Igualdade e respeito à diversidade; Autonomia das mulheres; Laicidade do Estado; Justiça social; Participação e controle social. O debate e a participação das mulheres na formulação, implementação, avaliação e controle social das políticas públicas devem ser garantidos e ratificados pelo Estado brasileiro, como medida de proteção aos direitos humanos das mulheres e meninas. (BRASIL, 2010, p 17 e 18).

Como mais uma alternativa para o acolhimento das mulheres em situação de violência, criou-se A Casa de Acolhimento provisório de curta duração, visto que a casa de acolhimento já criada a 20 anos não dá conta das novas demandas apresentada

pelas mulheres e do novo contexto de enfrentamento a violência contra a mulheres, e inclui o atendimento a mulheres em situação iminente de morte, assim como das vítimas do tráfico de mulheres também sob grave ameaça e risco de morte, ou não.

Por vezes, o sigilo da casa - abrigo não é eficaz, motivo pelo qual é importante a utilização da segurança pública e assistência social para a proteção da mulher e seus filhos (SILVA, 2015). O abrigamento dessas mulheres em situação de risco deve ser feito de forma sigilosa para garantir que não sofram mais violência, tanto por parte do agressor, quanto por parte da população que possa ser preconceituosa.

2.4. Política de Proteção as Vítimas de Violência Doméstica

Em outubro de 1980 foi criado o primeiro instrumento para o combate à violência contra mulher, o SOS Mulher em São Paulo, considerado um símbolo no atendimento direto às vítimas de violência doméstica. Consequentemente foram criados em outras como Campinas, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em 1985 criou-se o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), que tem como grande objetivo erradicar a discriminação contra a mulher. Em São Paulo foi criada a primeira Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAMs), buscando atender mulheres e investigar crimes de gênero, cabe a ela a investigação e apuração de qualquer ato de violência doméstico.

A Convenção de Viena (1993) é considerado um marco histórico dos direitos das mulheres, foi quando a violência a mulher foi equiparada a violação grave aos Direitos Humanos, já era possível considerar a igualdade entre os sexos. Diante deste histórico o abrigamento da mulher se apresenta como um dos instrumentos necessários para a efetivação dos direitos humanos das mulheres, ainda que temporária ela é pode ser de caráter de urgência.

Segundo a Cartilha Nacional de Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra Mulher (BRASIL, 2011):

O Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher foi lançado em agosto de 2007, como parte da Agenda Social do Governo Federal. Consiste em um acordo federativo entre o governo federal, os governos dos estados e dos municípios brasileiros

para o planejamento de ações que consolidassem a Política Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres por meio da implementação de políticas públicas integradas em todo território nacional.

No território brasileiro a Política e o Pacto Nacional de Enfrentamento a violência contra a Mulher, trazem diretrizes para uma atuação coordenada nas três esferas da federação: Municipal, Estadual e Federal. Para alcançar seus objetivos o Pacto Nacional está dividido em cinco eixos: Eixo 1 – Garantia da aplicabilidade da Lei Maria da Penha; Eixo 2 – Aplicação e fortalecimento da rede de serviços para mulheres em situação de violência; Eixo 3 – Garantia de segurança cidadã e acesso à justiça; Eixo 4 – Garantia de direitos sexuais, enfrentamento à exploração sexual e ao tráfico de mulheres. Eixo 5 – Garantia de autonomia das mulheres em situação de violência e ampliação de seus direitos. Conforme Figura 4.

Figura 4: Eixo Estrutural da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres



Fonte: Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, 2011.

Nesta figura acima vemos que a prevenção também é como um instrumento da política de enfrentamento, podendo ela está em ações educativas e cultural identificando e interferindo os padrões sexista. Conforme Souza (2015), as políticas de enfrentamento à violência contra a mulher não estão ainda implementadas, sendo assim os profissionais que trabalha com as vítimas de violência encontram dificuldades no exercício de seu trabalho. Apesar de diretrizes e pactos para o enfrentamento, vemos uma sociedade que ainda caminha a passos curtos em relação ao combate à violência contra a mulher.

2.5. Empreendedorismo Feminino no Brasil

Para Dolabela (2006, p. 29) “O empreendedor é um ser social, produto do meio em que vive (época e lugar). A atividade empreendedora não é recente, existe desde sempre, pois inovar é parte da natureza humana. Dolabela (2006, p. 30) “o empreendedor é o responsável pelo crescimento econômico e pelo desenvolvimento social”. O empreendedor tem como função de suprir a necessidade da sociedade com criatividade e/ou inovação, contribuindo assim para o crescimento da sociedade e do mercado econômico.

Segundo Dogen (1989, p. 11) “O empreendedor, por definição, tem de assumir os riscos, e o seu sucesso está na sua capacidade conviver com eles e sobreviver a eles”. O empreendedorismo está para qualquer gênero, classe e profissão, basta que tenha como motivação a criação e a inovação e esteja pronto para assumir os riscos. Mesmo com o argumento de que a mulher tenha diferença biológica para justificar a desigualdade entre os homens, a mulher ao longo da história assume funções que diferem do associado ao ambiente doméstico familiar. Oliveira (1997, p. 11) observa que “O funcionamento do cérebro desvendado agora não indica, em nenhum momento, que as características masculinas são melhores e as femininas piores. Eles têm habilidades diversas”.

Conforme a ONU Mulheres, empoderar mulheres e promover a equidade de gênero em todas as atividades sociais e da economia são garantias para o efetivo fortalecimento das economias, o impulsionamento dos negócios, a melhoria da qualidade de

vida de mulheres, homens e crianças e para o desenvolvimento sustentável. É importante que a mulher empoderem-se tomando consciência do seu potencial e assim torne-se protagonista de sua vida, buscando da melhor forma sua independência financeira.

O empreendedorismo representa para muitas mulheres a saída para uma nova perspectiva de vida, chegando à independência financeira e obtendo a oportunidade de conciliar a vida profissional e pessoal, em casos de empreendedoras que são mãe, tem a oportunidade de cuidar dos seus filhos e levar o sustento para casa. As mulheres que empreende tem como principal combustível a satisfação pessoal e a busca em fazer algo novo. Chiaveto diz (2007, p.174). “Como o trabalho está voltado para o alcance dos objetivos empresariais, torna-se importante relacioná-lo também com o alcance dos objetivos pessoais daqueles que o realizam.”

2.6. Benefícios Sociais

O Centro de Fortalecimento e Apoio as Mulheres Vítimas de Violência Doméstica em Cuiabá, auxiliará a cidade no enfrentamento da violência de gênero, oferecendo às vítimas amparo e direcionamento para que assim possam alcançar a independência e, assim, decidir quebrar o ciclo de violência em que se encontram. A falta da independência financeira e emocional é um dos principais motivos pelos quais as mulheres sucumbem a relacionamento violento. Pensando na sustentabilidade o Centro tem como princípio a Agenda 2030, que tem como um dos critérios do objetivo (ODS) busca a igualdade de gênero e empodera todas as mulheres e meninas, dando a elas os direitos iguais também em relação aos recursos econômicos.

2.7. Benefícios Ambientais

Nos dias atuais é de extrema importância a busca da sustentabilidade para as edificações, pois é visto que essa escolha resulta nos benefícios para o meio ambiente e também a sociedade. O conceito de sustentabilidade na construção civil vem

agregando a tecnologias, tornando as obras eficiente e com menos impacto ambiental, e proporcionando qualidade de vida a o envolvido do começo até o final dela.

Para a busca de um ambiente saudável e humano a proposta do Centro de Fortalecimento e Apoio a Mulheres Vítimas de Violência Doméstica, opta por alternativas sustentável para promover ao usuário o conforto e assim resultando em uma edificação durável atendendo a necessidade da sociedade, em prol da qualidade de vida. E para isso será adotada tecnologias que atenda o objetivo de uma construção sustentável com menos custo e aproveitamento de todos os benefícios que o meio natural proporciona.

3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

3.1. No Âmbito Internacional

Decreto ano de 1979, acontecia a convenção para Eliminação de toda forma de discriminação contra a mulher, por essa convenção foi criada a Resolução nº 34/180 da Assembleia das Nações Unidas em 18 de dezembro de 1979.

Este documento tem o intuito de selar o pacto com os países para o compromisso de todos e qualquer tipo de preconceito direcionado a mulher, sendo ele na família, no trabalho ou até mesmo perante a legislação.

O Decreto Legislativo de 1983 de número 93, aprova no Brasil o texto da convenção da ONU de 1981 em Nova York, Observando as convenções internacionais concluídas sob os auspícios das Nações Unidas e dos organismos especializados em favor da igualdade de direitos entre o homem e a mulher.

No ano de 2002 foi promulgado o decreto nº 4.377, de 13 de setembro;

Art.1º - A Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, de 18 de dezembro de 1979, apensa por cópia ao presente Decreto, com reserva facultada em seu art. 29, parágrafo 2, será executada e cumprida tão inteiramente como nela se contém.

Art. 2º - São sujeitos à aprovação do Congresso Nacional quaisquer atos que possam resultar em revisão da referida Convenção, assim como quaisquer ajustes complementares que, nos termos do art. 49, inciso I, da Constituição, acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional.

Art. 4º - Fica revogado o Decreto nº 89.460, de 20 de março de 1984. (NAÇÕES UNIDAS, 1948, p.2).

A partir deste momento o Brasil acrescenta o decreto conforme convecção da ONU pelo direito da mulher. No ano de 1993, na Conferência Mundial dos Direitos Humanos surgia a Declaração e Programa de Ação de Viena, para a erradicação da violência contra a mulher, neste encontro pela primeira vez é exposto os vários tipos de violência sofrido pela mulher;

- 1) Violência praticada por outros membros da família (abrangendo as agressões físicas e psicológicas, as sevícias sexuais infligidas às crianças do sexo feminino, violação conjugal, mutilações genitais e outras práticas tradicionais, bem como exploração econômica);
- 2) diversos tipos de violência ocorridos no contexto das comunidades locais (violação, intimidação sexual e intimidação no local de trabalho, ensino ou outras instituições, proxenetismo e prostituição forçada);
- 3) Violência perpetrada ou tolerada pelo próprio Estado (seja por negligência ou falta de respostas dos serviços institucionais).

Após essa convenção foi imposto aos governantes de todos os países a obrigatoriedade de zelar pela garantia dos direitos das mulheres.

3.2. No Âmbito Nacional

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988:

Conforme o primeiro inciso do artigo 5º da Constituição Federal, Art.5º, I, CF – Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição, aqui reafirmação o que chamamos de igualdade de gênero. Ou seja, todos e todas devem ter o mesmo direitos e oportunidades. É de direito de todos igualdade em sobe a ótica da Constituição.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

- I - Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;
- II - Ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - Ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante; (BRASIL, 1988, p.5).

No Art. 226 do Capítulo VII – Da Família, da Criança e do Adolescente, do Jovens e do Idoso, é assegurado novamente a proteção a mulher sendo ela um membro familiar o Estado assegura a proteção e assistência e mecanismo com o intuito de conter toda e qualquer forma de violência.

Capítulo VII – Da Família da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso

Art. 226. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.

§ 8º O Estado assegurará a assistência à família na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações. (BRASIL,1988, p.14)

Decreto – Lei 1.973 – Convenção em Belém do Pará

Promulga a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, concluída em Belém do Pará, em 9 de junho de 1994. Como deliberação da Convenção Internacional o decreto entrou em vigor em agosto de 1996, garantindo assim a mulher todo direito de viver uma vida sem violência.

Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher
"Convenção de Belém do Pará"

Os Estados Partes nesta Convenção,

Reconhecendo que o respeito irrestrito aos direitos humanos foi consagrado na Declaração Americana dos Direitos e Deveres do Homem e na Declaração Universal dos Direitos Humanos e reafirmado em outros instrumentos internacionais e regionais,

Afirmando que a violência contra a mulher constitui violação dos direitos humanos e liberdades fundamentais e limita todas ou parcialmente a observância, gozo e exercício de tais direitos e liberdades;

Preocupados por que a violência contra a mulher constitui ofensa contra a dignidade humana e é manifestação das relações de poder historicamente desiguais entre mulheres e homens;(BRASIL, 1996, p.1).

Lei Nº 11.340/2006 – Lei Maria da Penha

Sancionada no dia 07 de agosto de 2006 a Lei Maria da Penha foi criada para combater a violência doméstica e família. A partir desta lei é que as punições ao agressor passaram a ser aplicada com maior rigor, e criou-se mecanismos para prevenir a violência e assim proteger a mulher.

Art. 1º Esta Lei cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros tratados internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

Art. 2º Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

Art. 3º Serão asseguradas às mulheres as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL,2006, p.1)

3.3. No Âmbito Estadual

Lei Nº 10.792 – Maria da Penha nas Escolas

Instituída no dia 28 de dezembro de 2018, institui o Programa Maria da Penha Vai à Escola, visando sensibilizar o público escolar sobre a violência doméstica e familiar contra a mulher e divulgar a Lei Maria da Penha.

Art. 3º O Programa tem como objetivo sensibilizar a sociedade sobre a violência doméstica e familiar contra a mulher

I - Contribuir para o conhecimento da comunidade escolar acerca da Lei Federal nº 11.340, de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha;

II - Impulsionar as reflexões sobre o combate à violência contra a mulher;

III - conscientizar adolescentes, jovens e adultos, estudantes e professores que compõem a comunidade escolar, da importância do respeito aos Direitos Humanos, notadamente os que refletem a promoção da igualdade de gênero, prevenindo e evitando, dessa forma, as práticas de violência contra a mulher;

IV - Explicar sobre a necessidade da efetivação de registros nos órgãos competentes de denúncias dos casos de violência contra a mulher, onde quer que ela ocorra (MATO GROSSO, 2019, p.1).

4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

4.1. PROJETOS DE REFERÊNCIA

4.1.1 Projeto 01 – Casa Albergue KWIECO - Tanzânia

A Organização da Consultoria e Intercâmbio de Informação de Mulheres de Kilimanjaro (KWIECO), é uma organização trabalha com o abrigamento de mulheres apoio jurídico, com serviços a saúde, ao social e econômico para as mulheres. Localizado em Moshi, Tanzânia, foi projetado pelo escritório Hollmén Reuter Sandman em 2015 com a dimensão de 423 m².

Na figura 5 vemos o portão de entrada da edificação, com as pinturas dos da região, na figura 6 temos a edificação, nela podemos observar a edificação em uma distância considerável do portão de entrada, o intuito foi de preservar as mulheres e seus filhos ali abrigados.

Figura 5: Portão de Entrada da Edificação



Fonte: Juha Ilonen

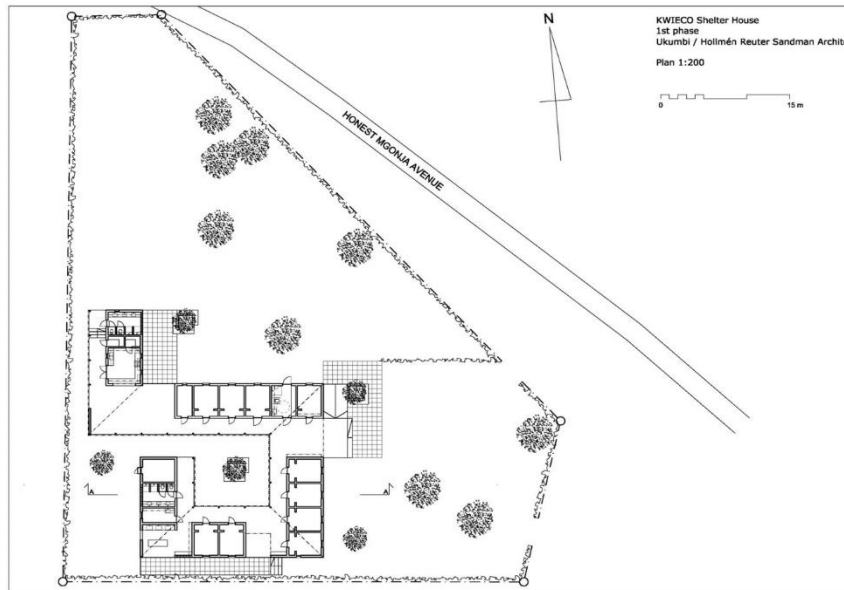
Figura 6: Fachada da edificação



Fonte: Juha Ilonen

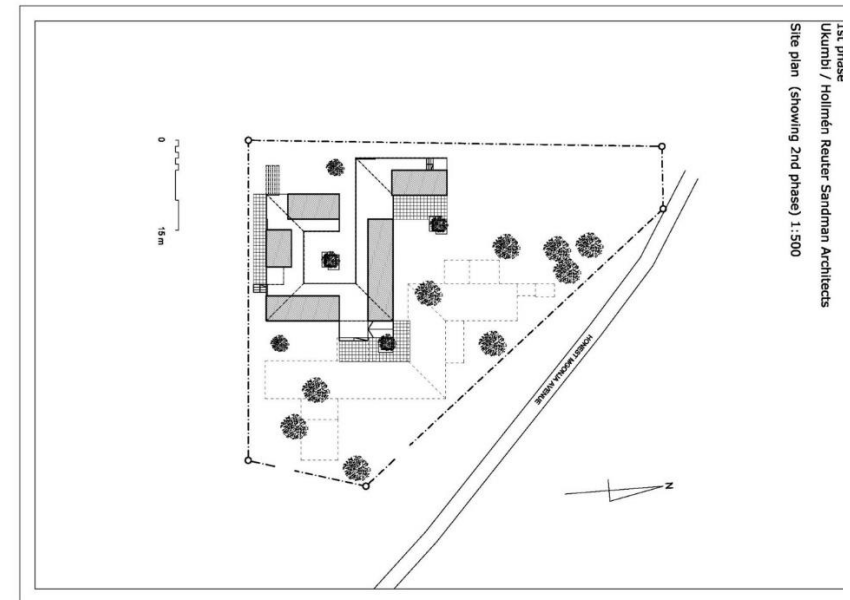
A construtora da edificação buscou soluções construtivas locais, com isso o projeto foi adequado ao clima dominante da região. Na figura 6, temos a planta baixa do albergue, observamos a edificação que fica mais afastada do seu portão de entrada, o ambiente fica entorno de um grande pátio criando assim áreas livres para o uso das famílias hospedadas. Na figura 7 e 8 temos a planta de implantação e cobertura para compreender melhor as áreas abertas, proporcionando um local seguro e familiar.

Figura 7: Planta Baixa



Fonte: Archdaily.

Figura 8: Planta de Cobertura



Fonte: Archdaily.

Com a utilização de alternativas da arquitetura vernacular como estratégia para obter o conforto térmico do projeto, foi usado portas de com painéis verticais de bambu e teto de algumas salas feito com folha de bananeira. Clara boia foram inseridas nos quartos para permitir que a luz natural entre. Já nos banheiros foram utilizados nas paredes azulejos feitos de garrafas de vidro fazendo essa transferência de luz externa para o ambiente, figura 9 e 10.

Figura 9: Banheiro com Vidro nas paredes



Fonte: Juha Ilonen

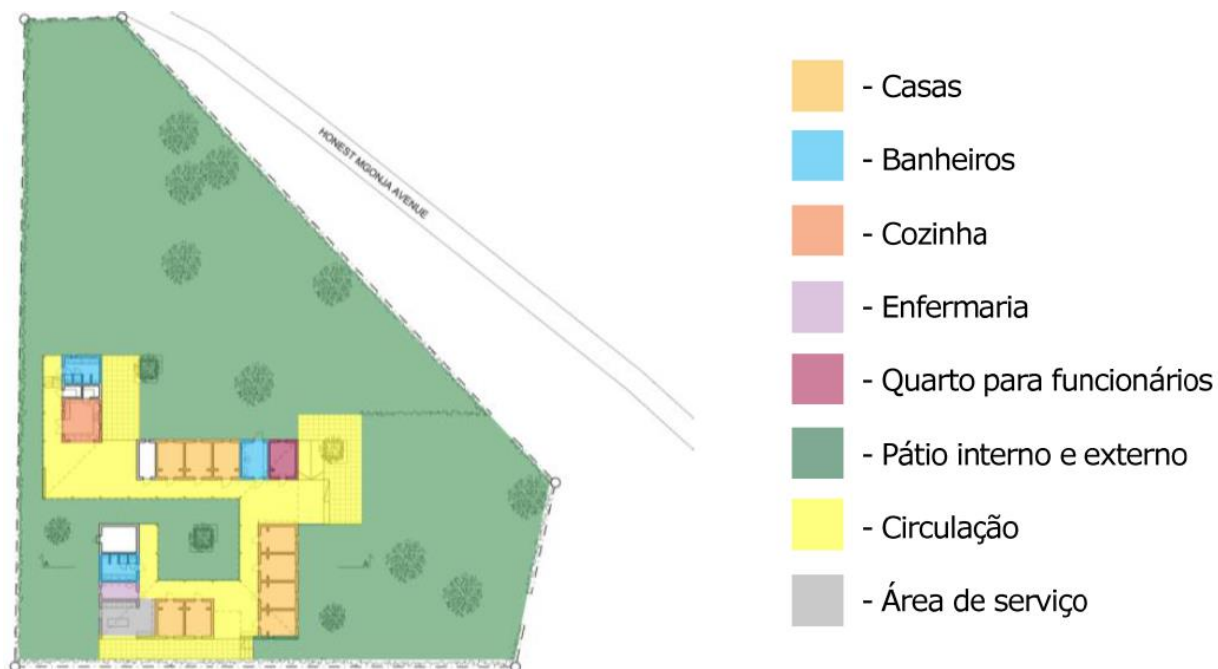
Figura 10: Parede externa do banheiro



Fonte: Juha Ilonen

O projeto possui quartos, banheiros, enfermaria, quarto para funcionários, área de serviço, cozinha e área de jantar em área livre. As áreas externas podem ser utilizadas para reuniões e seminários. Para estimular a ventilação natural, no projeto encontramos vazios contribuindo com o conforto térmico de todos os edifícios, figura 11.

Figura 11: Setorização



Fonte: Adaptada Archdaily

4.1.2 Projeto 02 - Casa Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica – Israel

A Casa Abrigo está localizada em Tel Aviv-Yafo em Israel, tem a função abrigar mulheres vítimas de violência doméstica e seus filhos, projetado pelos escritórios Amos Galdreich Architecture e Jacobs Yaniv Architects, no ano de 2018, a edificação tem a metragem de 800 m².

Figura 12: Entrada da Edificação



Fonte: Archdaily

Figura 13: Fachada da Edificação



Fonte: Archdaily

Sua localização é extremamente favorecida mediante a necessidade dos usuários, localizado em um bairro residencial onde conta com infraestrutura que se enquadra no resumo do projeto que buscava acesso as lojas, empregos, clínicas de saúde, parques, escolas, entre outros.

Figura 14: Setorização



Fonte: Adaptado Archdaily.

A casa abrigo tem a capacidade de atender entorno de 12 famílias, além de alojamentos para as mulheres que buscam atendimento, a casa conta com lavanderia, cozinha e refeitório independente para cada família. A planta adotada pelo escritório para a edificação do abrigo tem seus setores distintos, o alojamento fica afastado da área de maior fluxo maior da edificação, o setor administrativo se localiza no pavimento superior para privacidade do setor, figura 14.

Figura 15: Pátio interno



Fonte: Archdaily

Figura 16: Pátio Interno



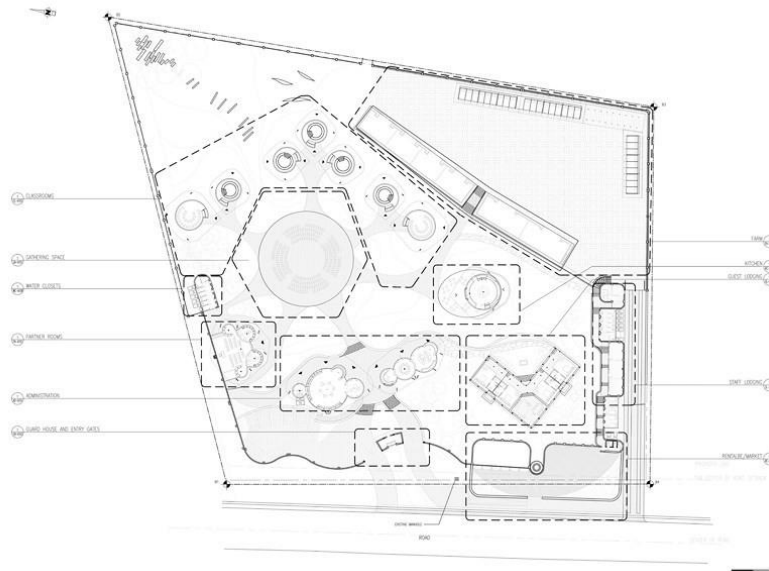
Fonte: Archdaily

Na figura 15 e 16, podemos ver a área verde que contém no projeto ampla, que tem como principal intuito ser utilizado pelas crianças que ali se abriga. Nestas figuras podemos também observar o uso de vidro e ferro que traz beleza para essa área externa e para a área interna proporciona maior conforto lumínico.

4.1.3 Projeto 03 – Centro Comunitário de Oportunidade a Mulher – Ruanda

Localizado no país mais populoso da África, Ruanda, onde está localizado o Centro de Oportunidade para Mulheres, projetado pelo escritório Sharon Davis Design, com 2.200 m² em metragem de terreno, sua idealização aconteceu no ano de 2013. Com a busca da arquitetura local juntamente com o uso do metal que trouxe o moderno para a edificação também, na figura 19 podemos observar. Em sua implantação observamos a distribuição de toda a função da edificação pelo terreno, figura 17 e 18.

Figura 17: Implantação



Fonte: Archdaily

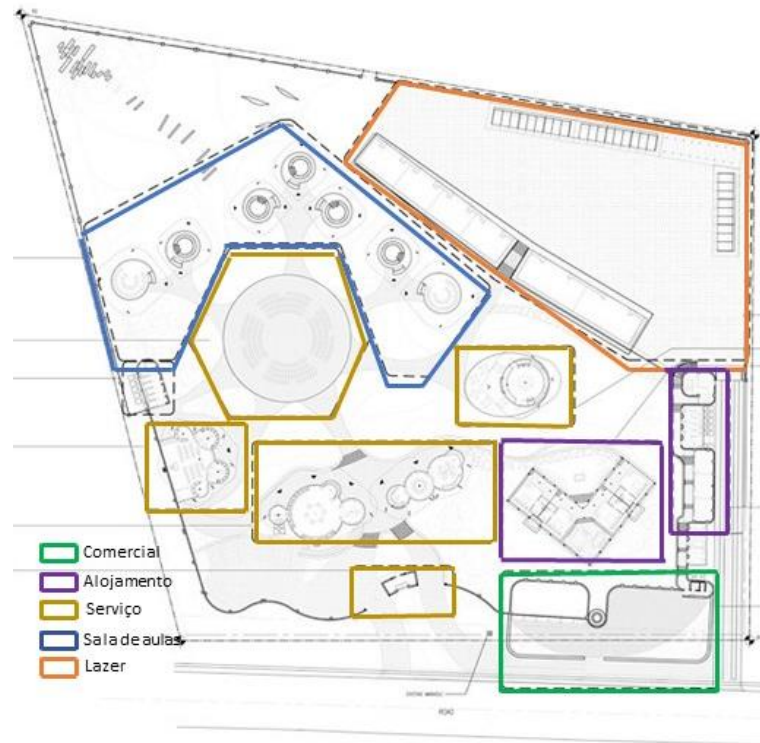
Figura 18: Salas de Aulas



Fonte: Archdaily

Em sua setorização observamos a distribuição, tem o setor comercial onde as mulheres vendem as hortaliças plantada no local, temos o alojamento, o setor de serviço, salas em que se tem as aulas e a área de lazer. O Centro tem no total de 17 pavilhão, a volumetria se dá a uma antiga tripo indígena da região, feito com tijolos furados em forma circular, construído pelas mulheres da comunidade, métodos construtivos que permite a refrigeração e a proteção do sol, figura 19.

Figura 19: Setorização



Fonte: Organizado pela autora, 2020.

Figura 20: Área de plantio



Fonte: Archdaily

Figura 21: Área de Plantio



Fonte: Archdaily

O centro comunitário se dedica a agricultura como fonte de renda para as mulheres que nele busca apoio, sendo essa a possibilidade das mulheres que tornarem independentes economicamente e com isso contribuindo com o desenvolvimento econômico da cidade, figura 20 e 21.

4.1.4 Projeto 04 – Casa da Mulher Brasileira/ CMB – Brasil

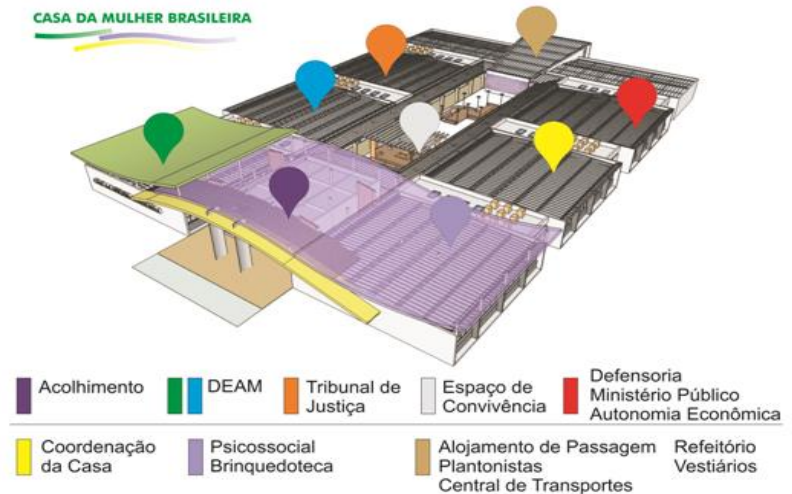
O Projeto foi lançado em março de 2013, pelo governo federal a partir do programa “Mulher Viver sem Violência”. Sendo ele um centro integrado que dão acesso a vários serviços necessários para vítima a violência doméstica, localizado em Brasília, Brasil, idealizado pelos arquitetos Marcelo Pontes, Paul Holfiger e Valéria Laval com a área construída de 3.6668,96 m².

Figura 22: Fachada da Edificação



Fonte: Governo Federal,2015.

Figura 23: Setorização



Fonte: Governo Federal,2015.

Com projeto padrão para todo o Brasil, a Casa da Mulher Brasileira tem em sua estrutura o serviço especializado como psicólogo, advogado, assistência social e demais serviços, figura 22. A disposição dos setores são entorno de um pátio, integrando assim os ambientes, tornando-se um espaço seguro e aconchegantes, como na figura 23. O pátio da edificação conforme a figura

24, podemos observar o que pode proporcionar a edificação, que é o maior aproveitamento da iluminação natural do pátio no entorno dos setores da edificação.

Figura 24: Pátio Interno



Fonte: Site do Governo Federal

O sistema construtivo utilizado na de alvenaria estrutural, pois se tratando de obra pública, reflete na redução de custo se em um tempo menor de construção. O projeto é o mesmo para todas as unidades, mas segundos os arquitetos, será reajustado às condições de cada terreno. Os arquitetos buscaram uma solução por módulos de 65x65m, onde cada um abrigará uma função de serviço.

4.1.5 Projeto 05 – Cauaná, Moradia Infantil- Brasil

Canuanã é uma escola rural em regime de internato mantida pela Fundação há quase 40 anos. Um espaço que acolhe crianças e jovens entre 7 e 18 anos e que, durante todo esse tempo, cumpre vários papéis: é casa, família, abrigo, laboratório e sala de aula. Situado na cidade de Formosa do Araguaia, TO, Brasil. O escritório Rosenbaum foi o responsável pela mudança do conceito do alojamento para o de morada, a área total é de 2.334,00 m² que tem como idealização o ano de 2017.

Figura 25: Fachada edificação



Fonte: Archdaily

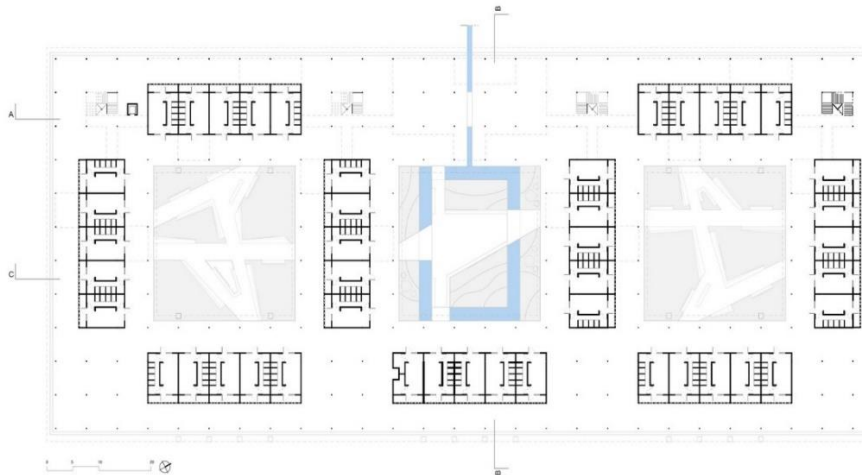
Figura 26: Acesso a área de lazer



Fonte: Archdaily

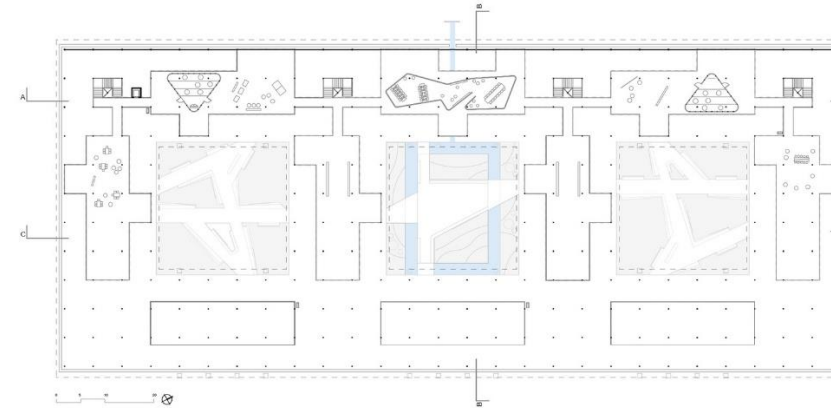
Os arquitetos tiveram como concepção inicial do projeto mudar os alojamentos dos alunos da escola da Fundação Bradesco para uma moradia, e para atender esse conceito, a equipe teve a contribuição de todos da escola, desde alunos até o corpo pedagógico. solução arquitetônica foi proposta um modulo de habitacional para seis crianças com uma grande cobertura para criar uma grande sombra, organizado em duas vilas, uma masculina e outra feminina, conforme figura 25 e 26. Nas figuras 27 podemos observar como ficou os blocos dos quartos entorno de uma praça e na figura 28 temos o pavimento superior com uma extensa área de atividades recreativas para os alunos.

Figura 27: Pavimento Térreo



Fonte: Archdaily

Figura 28: Pavimento Superior



Fonte: Archdaily

Com o objetivo de fazer com que a edificação seja algo acolhedor e que os alunos tenham a sensação de pertencimento foram adotados para como soluções construtivas características regionais, como o tijolo feito na obra sem cozinhar usando a terra da própria fazenda, feito exatamente como as casas da região, criando um conforto térmico eficiente. A estrutura de madeira laminada, 100% de floresta de reflorestamento, com tecnologia de baixo impacto ambiental, figura 29 e 30.

Figura 29: Estrutura de madeira



Fonte: Archdaily

Figura 30: Pátio



Fonte: Archdaily

Para o pátio da edificação foi pensado em proporcionar o clima de 3 biomas, Cerrado, Amazônico e Pantanal, juntamente com as vegetações desses biomas, e para a conexão das crianças com a biodiversidade do local. Os bancos foram projetados especialmente para a edificação compondo assim a área externa, incentivando os alunos a permanecer no local e construir ali o seu momento de lazer.

Figura 31: Acesso aos Quartos Pelos Pátios



Fonte: Archdaily

Figura 32: Pátio Interno



Fonte: Archdaily

Como podemos ver nas figuras 31 e 32, o espaço organiza as relações entre o público e o privado, criando espaços de convívio entre o coletivo, a natureza e o indivíduo, reconecta as crianças e os jovens às suas origens como humanidade, com ligação viva em seu ecossistema de entorno.

4.1.6 Projeto 06 – Centro Sebrae da Sustentabilidade – Brasil

Localizado na Capital de Mato Grosso, o Centro Sebrae de Sustentabilidade, tornou-se referência em construção sustentável, localizada em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, idealizado pelo arquiteto José Afonso Porto Carreiro, com 350 m² de área, foi concluído no ano de 2010, figura 33.

Figura 33: Implantação da Edificação



Fonte: Sebrae Sustentabilidade.

A volumetria adotada para o edifício Sebrae da Sustentabilidade lembra uma oca, mas adaptada ao terreno com suas atividades. A edificação foi assentada no terreno natural, fazendo uso do desnível existente, o que reduziu a movimentação de terra. A implantação levou em consideração a orientação do sol (nascente-poente). A edificação está dividida em dois pavimentos. O térreo, onde está o salão de trabalho, encontra-se nivelado com a rua e ocupa uma área aproximada de 350m². O aproveitamento do desnível possibilitou a existência de um piloti no nível inferior, de mesma área do pavimento térreo, onde foi criado um auditório com capacidade para 100 pessoas, figura 34 e 35.

Figura 34: Edificação



Fonte: Sebrae da Sustentabilidade

Figura 35: Edificação



Fonte: Sebrae da Sustentabilidade

Para a utilização máxima da iluminação natural, as janelas do segundo pavimento são em vidro e metal, e como barreira para os horários de sol mais intenso foram previstos por todo elemento de vidro brise-soleil que são controlados manualmente em metal, podendo desta forma regular a forma da luminosidade para dentro do escritório, visto nas figuras 36 e 37.

Figura 36: Paredes de Vidro

Fonte: Sebrae da Sustentabilidade,2015.

Figura 37: Bises móvel

Fonte: Sebrae da Sustentabilidade

Entre os benefícios do projeto, destacam-se o conforto térmico, a utilização máxima da iluminação natural e a cobertura em duas cascas, que possibilitam o resfriamento interno do prédio e a captação de água da chuva, filtrada e armazenada para uso na irrigação do jardim, lavagem de piso, banheiros, entre outros. Além da iluminação natural, "microusinas" foram implantadas no telhado, reduzindo o consumo de energia elétrica em cerca de 30%. Pelo estacionamento da edificação também foram instaladas placas solar sob a estrutura metálica, cuja altura delas proporcionou aos automóveis abrigos de proteção contra sol e chuva. Figura 38.

Figura 38: Placa Solar instalada no terreno



Fonte: Sebrae da Sustentabilidade, 2015

Em diversas dependências do Centro Sebrae de Sustentabilidade estão presentes estruturas com lajes nervuradas. Como o projeto do Centro foi desenvolvido pensando nas principais soluções de sustentabilidade, a técnica permitiu a economia de concreto e aço, além de gerar ambientes com grandes vãos abertos. Assim, otimizou-se também a circulação de ar e a entrada de iluminação natural, figura 39.

Figura 39: Pátio Interno



Fonte: Sebrae de Sustentabilidade, 2015

O edifício ainda conta com uma instalação de verme compostagem, que recebe resíduos orgânicos da lanchonete e da poda de árvores e plantas. O jardim do é integrado por espécies do Cerrado, Pantanal e Amazônia, biomas presentes no estado do Mato Grosso.

4.2. Análise das referências

Observando os projetos de referência aqui citados podemos levar em consideração que a arquitetura que prevalece é a contemporânea, abrindo assim o leque de possibilidade para obter um parâmetro consistente buscado para uma solução arquitetônica, contribuindo assim para a elaboração projetual desta pesquisa. Elencamos aqui pontos considerados de relevância para a elaboração projetual desta pesquisa;

Quadro 01 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS					
		Casa Abrigo KWIECO	Casa Abrigo para Mulheres vítima de violência	Centro Comunitário de oportunidade a Mulher	Casa da Mulher Brasileira (CMB)	Cauanã Moradia Infantil	Centro Sebrae da Sustentabilidade
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Construído	Construído	Construído	Construído	Construído	Construído
	Localização	Tanzânia	Israel	Kayonza, Ruanda	Brasília, Brasil	Tocantins, Brasil	Mato Grosso, Brasil
	Metragem (m²)	423	800	2.220	3.668,96	2.334	350
	Partido Arquitetônico	Integrar o Usuário a edificação	Pedra escavada	Buscando pela ancestralidade	Acolhimento	Conectar os jovens com os antepassados	Moradia indígenas
	Ambientes Projetados	Casas, banheiros, cozinha, enfermaria, quarto para funcionários, área de serviço e pátio interno e externo.	Casas, coletivas, refeitório, cozinha, serviço, escritório, área de funcionários, playground, brinquedoteca, quarto para funcionários, pátio interno e externo e área de serviço.	Área destinada a comércio, alojamento, serviços, salas de aula, e área de lazer	Delegacia especializada, acolhimento, espaço de convivência, defensoria, sala psicossocial, brinquedoteca, alojamento de passagem, central de transporte, refeitório e vestuário.	Pátio Interno, moradias para os alunos, dois pavilhões, área de lazer no segundo pavimento do pavilhão.	Escritório, auditório, administrativo,

Materiais construtivos	Bambo, Vidro de Garrafa, Folha de bananeira,	Metal, vidro, pedras na fachada	Tijolos com furos, metal.	Metal, bloco de alvenaria e concreto	Tijolos e madeira	Concreto, vidro, metal
Sistema Construtivo	Painéis Verticais de Bambu, Uso de folha de bananeira no telhado.	Pórticos de Metal nos pátios, grande pátio central com área verde.	Pavilhões em Escala humana, em forma circular, agrupado como aldeia dos povos antigos da região.	Centralização do pátio com área verde integrando as salas e modulação da construção,	Tijolo frito com área do terreno sem cozinhar, pinturas indígenas na porta e área verde	Brises, casca dupla de concreto fino no telhado, uso da topografia do terreno, laje nervurada, grandes vãos reaproveitamento dos resíduos da própria construção
Condicionantes ambientais	Clima Tropical	Clima Temperado e Tropical	Clima Tropical	Clima Tropical	Clima Tropical	Clima Tropical
Sistema energético	Convencional, usam estratégia para a economia.	Convencional, usam estratégia para a economia	Uso de estratégia construtiva para a economia.	Convencional, usam estratégia para a economia	Convencional, usam estratégia para a economia	Placa Solares.
Instalações complementares			Horta para a comercialização das usuárias do espaço.			Horta e área de compostagem
Entorno	Fora do perímetro urbano	Possui estrutura urbana para a integração das usuárias	Meio rural.	Localizada na área central da cidade	Meio rural	Centro político adm. do estado, shopping, igreja.
Outros aspectos relevantes		Casas afastadas do uso comum das usuárias			Uso de elementos da região para os usuários ter a sensação de pertencimento	Captação da água da chuva

Fonte: Autora, 2020.

Analisando as referências de projeto relacionado ao tema a Casa Abrigo para mulheres vítimas de violência em Israel e Cauanã moradia infantil se destacam. A Casa Abrigo de Israel com sua área verde central dispendo dos demais setores espalhados em seu entorno, sua setorização bem definida garante privacidade, contribuindo com a segurança das mulheres e crianças que se

abriga na casa. Para o melhor aproveitar da luz natural, é utilizado parede de vidro que juntamente com o uso do metal se destaca fazendo uma bela composição, a edificação possui um amplo pátio que tem a intenção de proporcionar o convívio comum juntamente com o verde, propondo assim um ambiente tranquilo para as mulheres e as crianças. A edificação por sua vez é composta por linhas retas, trazendo assim a forma geometria entre os setores com o intuito de referência ao uma fortaleza juntamente com materiais puros assim como o tijolo de silicato.

O projeto Cauanã no Brasil, tem por sua vez o intuito de oferecer através de sua estética o aconchego que a casa tem, buscando elemento regionais, com a utilização de madeira que é o que se destaca em toda composição. O projeto está localizado em uma região em que o calor é intenso, e para que amenize essa temperatura no centro da moradia foi implantada vegetações que criam microclima contribuindo com o conforto dos alunos, e para que o espaço seja além de um local para abrigar os estudantes, foi proposto no centro dos quartos uma praça com bancos de madeira com muitas vegetações e associando desta forma o convívio com melhor conforto térmico. Sua forma é composta por linhas retas trazendo assim a forma geométrica para a edificação.

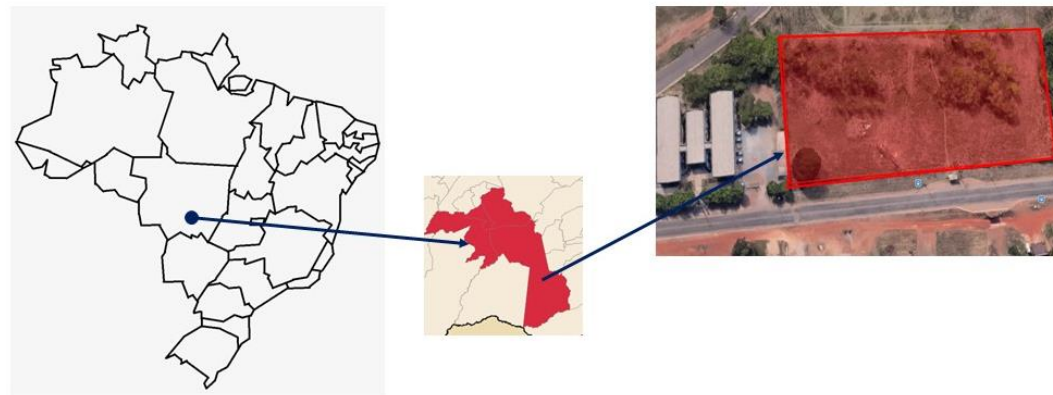
5. CONDICIONANTES DE PROJETO

5.1.1. Aspectos urbanos

A proposta arquitetônica desta pesquisa está inserida na cidade de Cuiabá, Estado de Mato Grosso. Conforme dados da Delegacia da Especializada de Defesa da Mulher (DEDM) de Cuiabá no ano de 2019, a violência contra a mulher teve o aumento de 4% com relação ao ano anterior, e esse aumento está pulverizada pelos bairros da cidade, entre os 10 bairros com maior índice de violência doméstica estão os bairros Dr. Fábio, CPA 3, CPA4, região em que se localiza o terreno escolhido o para a implantação do projeto dessa pesquisa se encontra.

O terreno está localizado no bairro Novo Matogrosso, na Avenida Governador Dante Martins de Oliveira na região leste de Cuiabá, com a área correspondente a 9.786,58 m², conforme figura 40. Além de estar localizado em uma das regiões em que o índice de violência doméstica é maior, a escolha se deu também pelos equipamentos públicos, que no local é de fácil acesso e que vão em auxílio as vítimas.

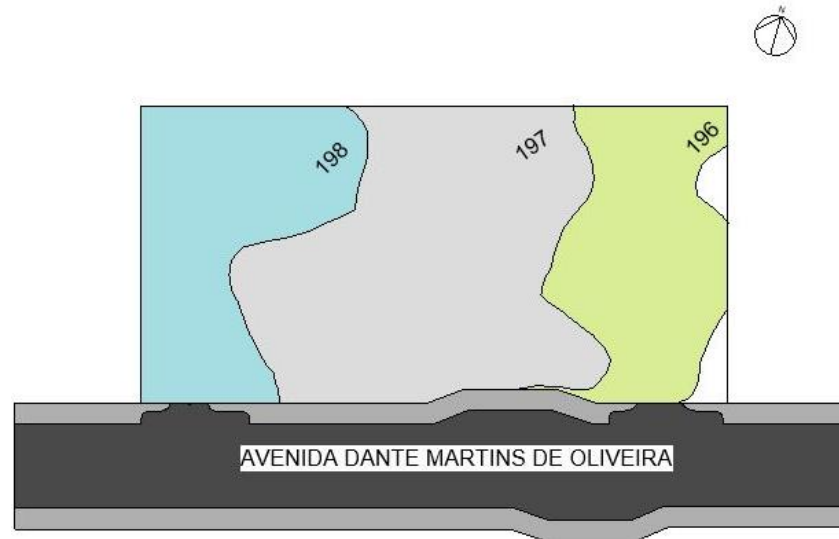
Figura 40 - Localização do Terreno



Fonte: Organizado pela autora, 2021.

Após a escolha do terreno, foi feito o levantamento topográfico com o arquivo da Prefeitura de Cuiabá, onde notou-se que o terreno é denominado aclave, onde começa com o nível 198, sendo ele o ponto de maior altura e termina com o 196, conforme figura 41. Depois deste levantamento, pensando em melhor adaptar as edificações no terreno optou-se por remanejar a cota de nível 196, ficando assim somente os níveis 198 e 197, níveis esses que foram vencidos com rampas para ter acesso aos blocos que estão em níveis diferente.

Figura 41 - Levantamento Topográfico



Fonte: Organizado pela autora, 2021

5.1.2. Uso do solo e atividades existentes

De acordo com a Lei de Uso de ocupação do solo, a ZCTR 1 – Zona de Corredor de Tráfego 1, compreende que os lotes com frente para a via pública urbana classificada como via estrutural. Abaixo, na figura 42, podemos observar os índices urbanísticos para a construção de uma edificação nesta área onde está localizado o terreno escolhido.

Figura 42 - Quadro de Índice Urbanístico.

Índices Urbanísticos ³⁵								
Zonas	Coefficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea	Coefficiente de permeabilidade	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente	Gabari-to de Altura
ZCTR 1	0,75	0,20	0,05	0,25	3,00	6,00	3,00	-

Fonte: Lei complementar nº 389/2015, organizado pela autora, 2021.

Com frente para a Avenida Dante Martins de Oliveira, possui um PGM de 30 pela via ser considerada estrutural, conforme figura 43, onde é feito um recorte do mapa de vias da cidade de Cuiabá.

Figura 43 - Hierarquia Viária de Cuiabá.



Fonte: Secretária Municipal de Desenvolvimento Urbano-SMUD, organizado pela autora, 2021.

5.1.3. Principais Equipamentos do Entorno.

Conforme citado anteriormente, um dos motivos da escolha deste terreno foi pelos equipamentos que se encontra em seu entorno, que são de grande necessidade para às vítimas de violência doméstica. Sendo assim é pertinente a instalação de um Centro de Fortalecimento e Apoio a mulheres vítimas de violência doméstica, pois é um local de extrema segurança e de fácil acesso, conforme figura 44.

Figura 44 - Equipamento Público

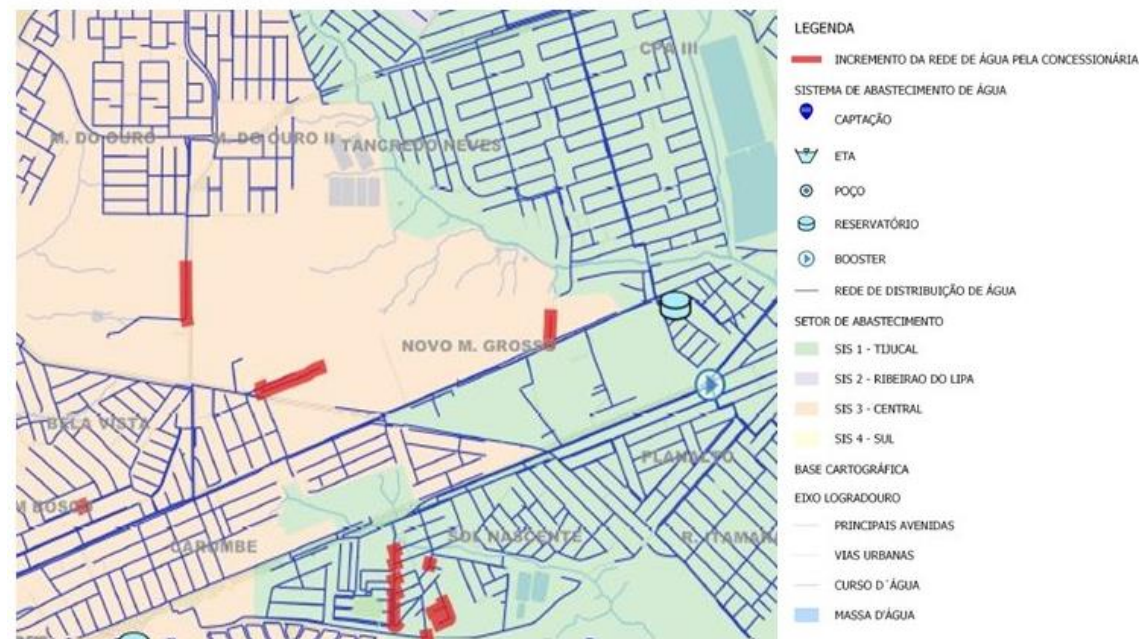


Fonte: Google Earth, organizado pela autora,2021.

5.1.4. Rede de Infraestrutura

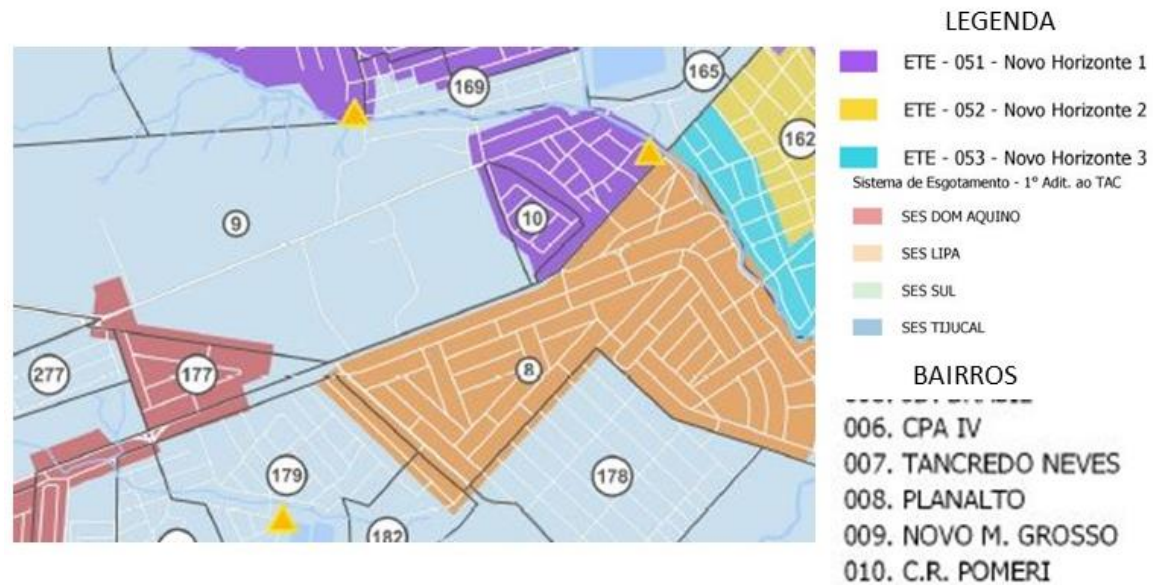
Conforme visto na figura 45, o abastecimento do bairro Novo Mato Grosso é o setor SIS 3 – Central, que é o centro de abastecimento central da capital do estado. Próximo ao terreno também encontra um reservatório de água próximo a um dos acessos ao bairro Planalto, um dos bairros que se localiza nas proximidades do bairro em que se encontra o terreno desta pesquisa.

Figura 45 - Abastecimento de água em Cuiabá



Fonte: Rede de Água e Esgoto de Cuiabá - Águas Cuiabá, organizado pela autora, 2021.

Figura 46 - Mapa da Rede de Esgotamento de Cuiabá



Fonte: Rede de Água e Esgoto de Cuiabá – Águas Cuiabá, organizado pela autora, 2021.

O Sistema de Esgoto dessa região é direcionado ao setor Sul de coleta, mas no entorno conforme figura 46, é direcionada para outras estações de tratamento ETE conforme legenda.

Figura 47 – Mapa da Pavimentação de Cuiabá



Fonte: Prefeitura Municipal de Cuiabá, organizado pela autora, 2021.

A região escolhida possui o acesso facilitado devido a pavimentação da Avenida Dante Martins de Oliveira, via essa que faz ligação com vários bairros de Cuiabá. Conforme figura 47.

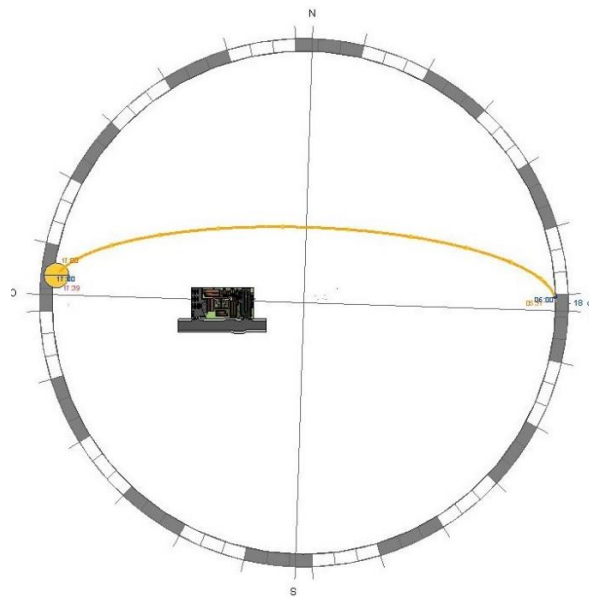
5.1.5. Clima Local

Segundo Santos et. al. (2013, p. 01), o clima da cidade de Cuiabá no estado de Mato Grosso é classificado como tropical semiúmido, entre os meses de maio a setembro o clima é seco, com a máxima diária de temperatura que oscilam entre 30°C e 36°C,

apresentando duas estações bem definidas, sendo seca que ocorre nas o outono e inverno e o chuvoso que passa entre a primavera e o verão.

O estudo de levantamento dos ventos predominantes e insolação com relação ao terreno, foi feito com o software Revit, utilizando como referência o mês de setembro, conforme figura 48.

Figura 48 - Levantamento dos Ventos Predominante e Solar no Terreno



Fonte: Software Revit, organizado pela autora,2021.

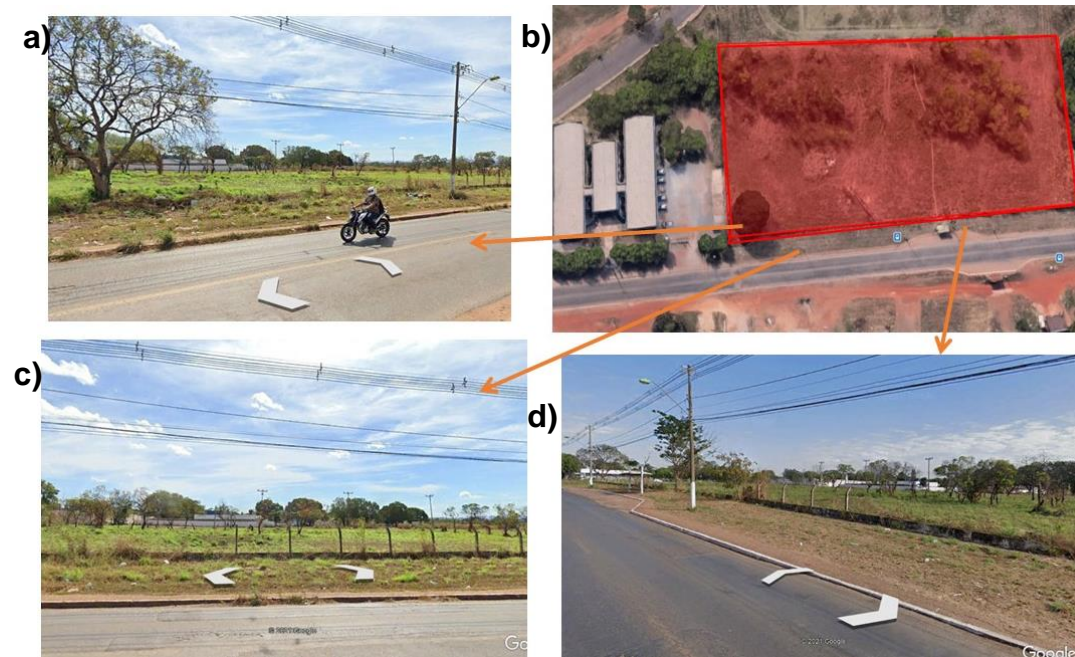
O estudo possibilitou analisar que nos setores como serviço e alojamento terá menor incidência solar, porem os setores que estão mais a oeste do terreno terá maior incidência solar, que são os setores de atendimento, fortalecimento e administrativo. Para

solucionar esse problema com a alta incidência solar, foi adotado o Brise Soleil e vegetação para que assim controle a entrada de radiação nas edificações.

5.1.6. Levantamento Fotográfico

Considerando a necessidade de se obter o máximo de informações possíveis para a compreensão de toda a estrutura física, localização e conseqüentemente seu entorno, faz se necessário o levantamento de imagens para que assim fique registrado. Figura 49.

Figura 49 – a) Vista do início do terreno a partir da avenida. b) Vista superior do terreno. c) Vista de frente ao terreno d) Vista do final do terreno a partir da avenida.



Fonte: Google Earth, organizada pela autora, 2021.

5.2 ASPECTOS FUNCIONAIS

Partindo do princípio de compor juntamente com a edificação uma extensa área verde, a distribuição dos blocos dos setores foi posicionada de modo que essa área se localiza no centro do terreno. Buscando atender os usuários da edificação com conforto e aconchego. Assim como as residências tradicionais da cidade de Cuiabá/MT, que têm como características o quintal extenso com árvores frutíferas.

O Centro de Fortalecimento e Apoio é composto por cinco setores, sendo eles: Setor de Atendimento, que tem seu acesso voltado para o principal estacionamento da edificação, Setor de Fortalecimento, é composto por salas que serão realizados os cursos para o crescimento profissional das vítimas que procuram o espaço, o Setor Administrativo, Setor de Serviço e Alojamentos para mulheres e sua família. Com o acesso de serviço distinto do acesso ao público, cada qual com seu estacionamento, sendo 17 vagas para os funcionários e 52 para o público, totalizando em 69 vagas de estacionamentos na edificação.

5.3 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

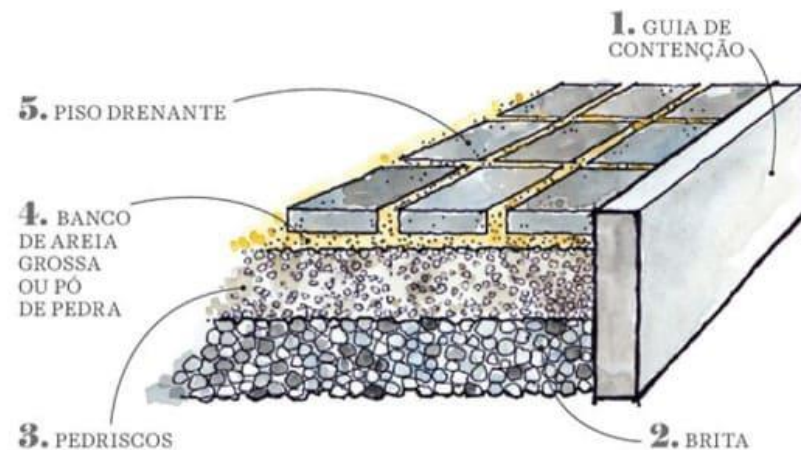
A proposta arquitetônica do Centro de Fortalecimento e Apoio para às mulheres vítimas de violência doméstica, além de proporcionar o acolhimento e abrigamentos dessas vítimas, também ajudará a essas mulheres a buscar a independência financeira, e assim contribuirá como a enfrentamento a violência doméstica no Brasil.

5.4 Aspectos técnicos

5.4.1. Piso Drenante

Tendo como premissa de projeto a utilização de técnicas sustentáveis, optou se pelo uso de piso drenante. Ele é considerado sustentável não somente em seu uso, mas também em seu processo de fabricação ele utiliza esse conceito, feito com resíduos reaproveitados ou bases naturais como fibra de pedra, ele ajuda na reciclagem dos resíduos da construção civil, contribuindo assim para a redução dos impactos ao meio ambientes. Seu sistema auxilia o escoamento da água, conforme figura 50.

Figura 50 - Sistema do piso drenante



Fonte: Pinterest, 2021.

5.4.2. Tinta Ecológica Mineral

A tinta mineral ecológica tem como base a água, seu processo de fabricação não utiliza componentes químicos e o uso de energia em sua produção é baixo. Depois de aplicada não emite gases tóxicos, seus resíduos não poluem o meio ambiente, pois seus componentes retornam a terra após o fim do seu ciclo de vida. Sua extração é feita em jazidas legais para esse fim, a palheta é composta por cores do solo brasileiros, conforme figura 51.

Figura 51 - Paleta do Cores da Tinta Mineral



Fonte: Tinta Solum, 2021.

5.4.3. Vidro Termo - Acústico

Buscando manter a estética e o conforto térmico e acústico utilizou nas fachadas do projeto o vidro termo - acústico, uma vez que esse material proporciona barreira dos ruídos em ambiente que são utilizados, também bloqueia o calor e sem impedir a passagem de luz natural. Possui em sua composição a tecnologia que garante a ausência de vapor d'água impedindo que o vidro fique embaçado. Sua estrutura é de dois vidros com seu meio vazado com perfis metálico, conforme figura 52.

Figura 52 – Vidro Termoacústico






Fonte: Glassec Viracon, 2021.

5.4.4. Uso da vegetação para criar microclima

Pensando em trazer juntamente com as vegetações o conforto climático para todo o terreno adotou-se o paisagismo em buscando da sustentabilidade, optou-se por espécies com grande copa, para assim tenha sombras por mais tempo dentro e fora das edificações, conforme tabela 01. Com já é de conhecimento de todos o consume de frutas é essencial, pensando no bem-estar que os usuários terão em colher seu próprio fruto, a proposta paisagística terá arvores frutíferas que são compatíveis com o clima local.

Tabela 1 - Tabela de Vegetação

TABELA DE ESPÉCIES				
	Nome da Espécie	Altura	Iluminação	Clima
	<p>Nome Popular: Pau-ferro.</p> <p>Nome Científico: Caesalpinia leiostachya</p>	12 metros acima	Sol Pleno	Tropical
	<p>Nome Popular: Jacarandá Mimoso</p> <p>Nome Científico: Jacaranda mimosifolia</p>	12 metros acima	Sol Pleno	Tropical

	<p>Nome Popular: Aroeira Nome Científico: Schinus terebinthifolius</p>	6 a 9 metros	Sol Pleno	Tropical
	<p>Nome Popular: Pitangueira Nome Científico: Eugenia uniflora</p>	6 a 9 metros	Sol Pleno	Tropical
	<p>Nome Popular: Jabuticabeira Nome Científico: Myrciaria cauliflora</p>	4 a 6 metros	Sol Pleno	Tropical

Fonte: Organizado pela autora,2021.

6. PROPOSTA PROJETUAL

6.1. Característica do Público Alvo

A proposta arquitetônica tem como público alvo mulheres vítimas de violência doméstica e seus filhos, essas vítimas por sua vez tem a necessidade de um atendimento que lhe proporcione amparo, pois após ao ato de violência elas se encontra em um campo de vulnerabilidade.

6.1.1. Programa de necessidades

A elaboração do programa de necessidade teve como prioridade suprir a necessidade do atendimento de um Centro de Apoio a mulheres vítima de violência doméstica, pensando em atende-las de forma adequada, o projeto baseou nas diretrizes da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Os setores são divididos em atendimento, administrativo, serviço, fortalecimento, alojamento e área da convivência, pensando em oferecer a essas mulheres um espaço de apoio social e profissional.

6.1.2. Pré-Dimensionamento

Diante da análise observou-se a necessidade de cinco setores, sendo o primeiro o setor de atendimento, onde as mulheres vítimas terão seu primeiro atendimento e será direcionado para o atendimento necessário, conforme tabela 2. O dimensionamento dos espaços teve como base o livro Neufert, A Arte de Projetar em Arquitetura, 18º edição, 2018.

Tabela 2 - Setor de Atendimento

SETORES	AMBIENTES	QNTD.	ÁREA AMBIENTE (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
ATENDIMENTO	Recepção	1	38	38
	Triagem	1	10	10
	Sala da Psicóloga	1	10	10
	Enfermagem	1	24	24
	Sala para Assistente Social	1	10	10
	Sala para Advogada	1	10	10
	Brinquedoteca	1	20	20
	Banheiros Fem. e Masc.	2	12	12
	Fraldário	1	20	20
	Banheiros Fem. e Masc. PNE	2	5,46	10,95
	Copa	1	6	6
	DML	1	4	4
	QUANTIDADE TOTAL DE AMBIENTES	14	ÁREA TOTAL	174,95

Fonte: Org. pela autora, 2021.

O segundo é o setor de Fortalecimento, que é composto por salas de cursos e assessoria para a capacitação, neste setor a ambiente que pode ser frequentado diariamente como biblioteca e sala e informática, conforme tabela 3.

Tabela 3 - Setor de Fortalecimento

SETORES	AMBIENTES	QNT D.	ÁREA AMBIENT E (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
FORTALECIMENTO	Sala da Empreendedora	1	35	35
	Sala de Culinária	1	58	58
	Sala de Costura	1	45	45
	Sala de Artesanato	1	45	45
	Sala de Dança	1	50	50
	Sala de Informática	1	35	35
	Sala dos Professores	1	20	20
	Banheiros Feminino e Masculino	2	12	12
	Biblioteca e Sala de Leitura	1	65	65
	QUANTIDADE DE AMBIENTES	10	ÁREA TOTAL	365

Fonte: Org. pela autora, 2021.

O setor de alojamento tem a finalidade de abrigar mulheres e filhos que não possuam um local para manter-se em segurança enquanto aguarda a medida de segurança deliberada judicialmente. Os alojamentos são divididos em dois tipos de quartos, sendo eles o alojamento família que contém capacidade para até seis pessoas, esses quartos são destinados a mulheres que estão acompanhadas de seus filhos. O outro é o alojamento solteira que tem a capacidade de atender a abrigar quatro mulheres por quartos, conforme visto na tabela 4.

Tabela 4 - Setor de Alojamento

SETORES	AMBIENTES	QNTD.	ÁREA AMBIENTE (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
ALOJAMENTOS	Alojamento solteira - 4 pessoas	4	15	75
	Alojamento família - 6 pessoas	4	20	100
	QUANTIDADE DE AMBIENTES	8	ÁREA TOTAL	175

Fonte: Org. pela autora, 2021.

No setor administrativo, se dispõem de ambientes que atendem de assuntos administrativos e coordenação e organização dos cursos que é previsto no projeto, conforme tabela 5.

Tabela 5 - Setor Administrativo

SETORES	AMBIENTES	QNTD.	ÁREA AMBIENTE (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
ADMINISTRATIVO	Diretoria	1	16	16
	Financeiro	1	16	16
	Coordenação	1	16	16
	Secretária	1	16	16
	Sala de Reuniões	1	17	17
	Arquivo	1	8,2	8,2
	Banheiros Fem. E Masc.	2	5,46	10,95
	Copa	1	6	6
	DML	1	4	4
	QUANTIDADE TOTAL DE AMBIENTES	10	ÁREA TOTAL	110,15

Fonte: Org. pela autora, 2021.

O setor de Serviço dispõe de ambiente de suporte para manutenção da edificação e alimentação dos colaboradores e abrigadas sendo eles; refeitório, lavanderia, cozinha entre outros ambientes, conforme tabela 6.

Tabela 6 - Setor de Serviço

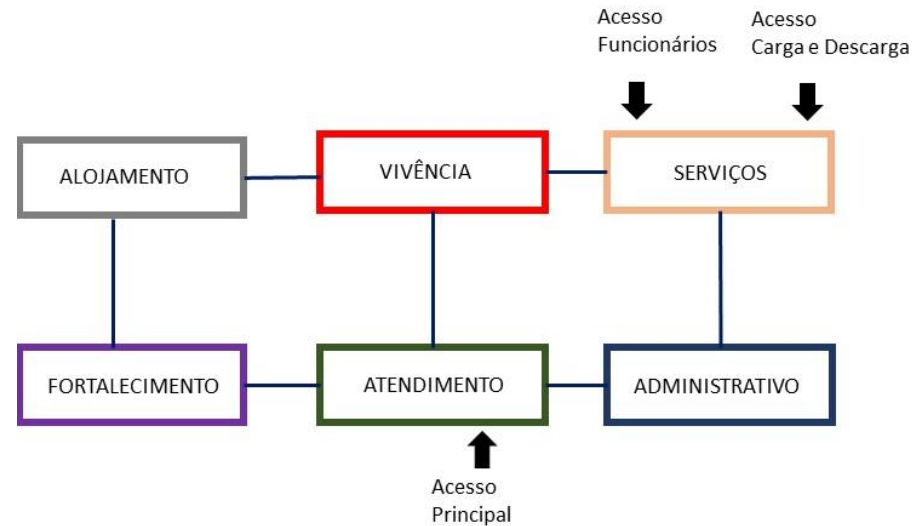
SETORES	AMBIENTES	QNTD.	ÁREA AMBIENTE (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
SERVIÇO	Cozinha	1	78	78
	Refeitório	1	103	103
	Vestuários Fem. E Masc.	2	10,05	20,1
	Rouparia	1	8	8
	Sala de Descanso	1	25	25
	Almoxarifado	1	7,6	7,6
	DML	1	6	6
	Lavanderia	1	10	10
	Depósito de Lixo	1	3	3
	Depósito de Gás	1	3	3
	QUANTIDADE TOTAL DE AMBIENTES	11	ÁREA TOTAL	263,7

Fonte: Org. pela autora, 2021.

6.1.3. Organograma/Fluxograma

Após a elaboração do programa de necessidade foi possível a organização de interligação dos setores pensando na funcionalidade do projeto e na segurança das mulheres que a edificação atendera. Conforme figura 53.

Figura 53 - Fluxograma do Projeto



Fonte: Org. pela autora, 2021.

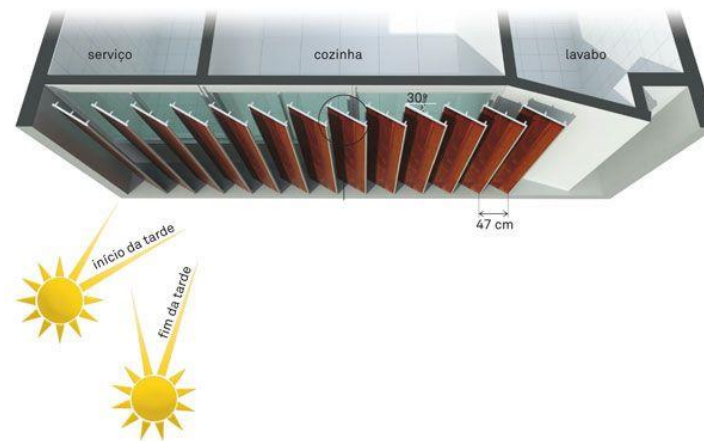
6.2. Processo de Projeto

6.2.1. Definição dos níveis de desenvolvimento pretendidos

O projeto foi desenvolvido pensando em atender mulheres vítimas de violência e seus filhos, na elaboração foi levando em consideração a necessidade dessas mulheres mediante ao fato de violência sofrido, e também levou em consideração a melhor disposição de acesso levando em consideração a via em que o terreno se encontra.

6.2.2. Tecnologia e Instrumentos Projetuais

Como estratégia para diminuir a incidência solar que entrará nos ambientes adotou-se o Brise Soleil, para que assim obtenha o maior conforto térmico nos setores. Em madeira os Brises possuem sentido vertical com o ângulo de 60 graus. Foram eles locados nas fachadas que são compostas por paredes de vidro, para que assim seja controlado a radiação que entrará nos ambientes, também nas janelas como as do setor de alojamento, fortalecimento de administrativo onde a incidência do sol da tarde é maior. Na figura 54 podemos observar uma ilustração do Brise Soleil.

Figura 54 - Brise Soleil

Fonte: Pinterest, 2021.

A telha sanduiche foi adotada devido seus benefícios relacionados ao desempenho térmico e acústico em uma edificação. Sua estrutura é composta por duas chapas metálica, meio dessas duas chapas contém o material isolante de isopor (EPS – poliestireno) ou poliuretano.

6.4. Diretrizes de projeto (ou) Eixos Estratégicos

6.4.1. Partido arquitetônico/urbanístico, conceitos e premissas

Para que a edificação proposta se adapte ao entorno em que se é localizada, optou-se por uma edificação com formas geométricas e linhas retas. Além de se adaptar as demais edificações do seu entorno essa forma foi pensada para melhor distribuir pelo terreno os setores e desta forma criar a área verde no centro deles. Na figura 55 podemos observar o estudo da disposição da dos setores.

Figura 55 - Estudo da disposição das edificações.



Fonte: Org. pela autora, 2021.

Pensando no público alvo, buscou através da adoção de elementos que contribua com a melhora psicológica dessas pessoas e assim humanizando a edificação com a utilização de madeiras e vidro para melhor integração do ambiente interno com externo, que por sua vez contará com a arborização como estratégia de propor o bem-estar aos usuários.

Para que haja uma maior área de convívio entre os usuários da edificação foi proposto a área verde no centro do terreno, com bancos e vegetação em seu entorno promovendo o microclima e buscando assim o conforto térmico em todo o terreno. A utilização do vidro fachada tem a função de promover a maior iluminação para o seu interior e assim é possível a maior economia da energia elétrica.

6.4.2. Proposta Conceitual Preliminar

Como citado anteriormente a arquitetura proposta tem como principal objetivo promover a melhor sensação aos seus usuários, e a partir dessa premissa buscou assim promover a melhora psicológico dessas mulheres com o uso de texturas, cores e materiais que promova a melhor sensação. Além do bem-estar é de extrema importância que a edificação seja segura, e com a estratégia de distribuição das edificações pelo terreno e com barreiras visuais de vegetação isso foi possível.

6.5 Ensaios Gráficos

As edificações encontram no entorno do terreno para que assim forme uma área verde para o convívio dos usuários. Figura 56.

Figura 56- Implantação da edificação



Fonte: Organizado pela autora, 2021

Figura 57- Setorização da edificação



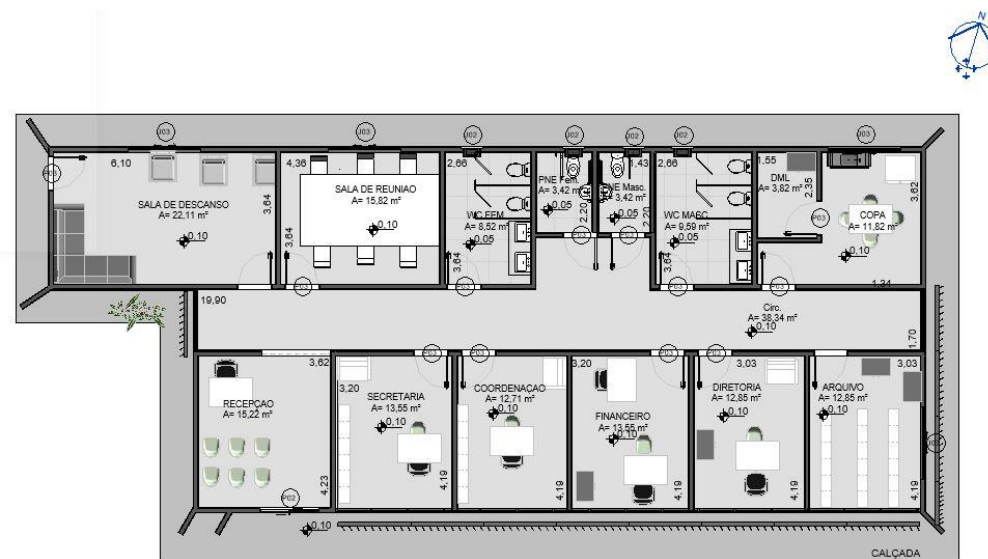
Fonte: Organizado pela autora, 2021

Figura 58 - Planta humanizada, setor de atendimento



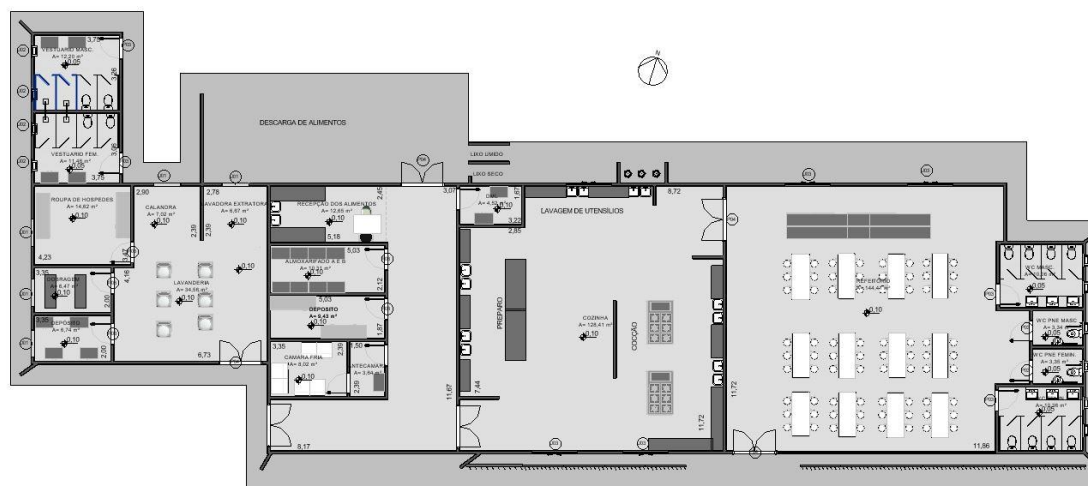
Fonte: Organizado pela autora, 2021

Figura 59 - Planta Humanizada Setor Administrativo



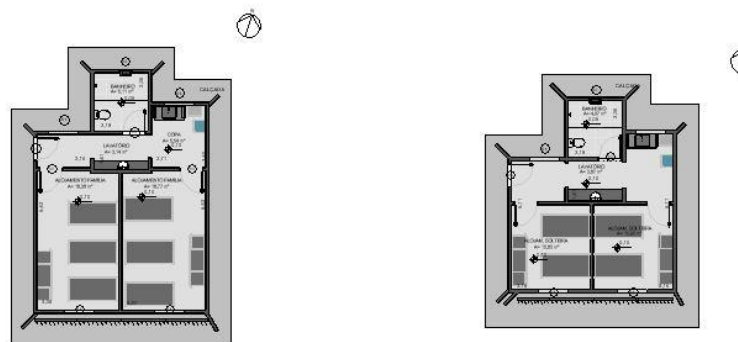
Fonte: Organizado pela autora, 2021.

Figura 61 - Planta Humanizada, Setor de Serviço



Fonte: Organizado pela autora, 2021.

Figura 62 - Planta Humanizada Alojamentos



Fonte: Organizado pela autora, 2021.

Figura 63 - Fachada

Fonte: organizado pela autora, 2021.

Figura 64 - Fachada Lateral

Fonte: Organizado pela autora, 2021.

Figura 65 – Perceptiva Externa – Setor de Atendimento



Fonte: Acervo próprio, autora, 2021.

Figura 66 - Acesso ao Setor de Serviço



Fonte: Acervo próprio, autora, 2021.

Figura 67 – Perspectiva Externa – Setor Administrativo e Praça



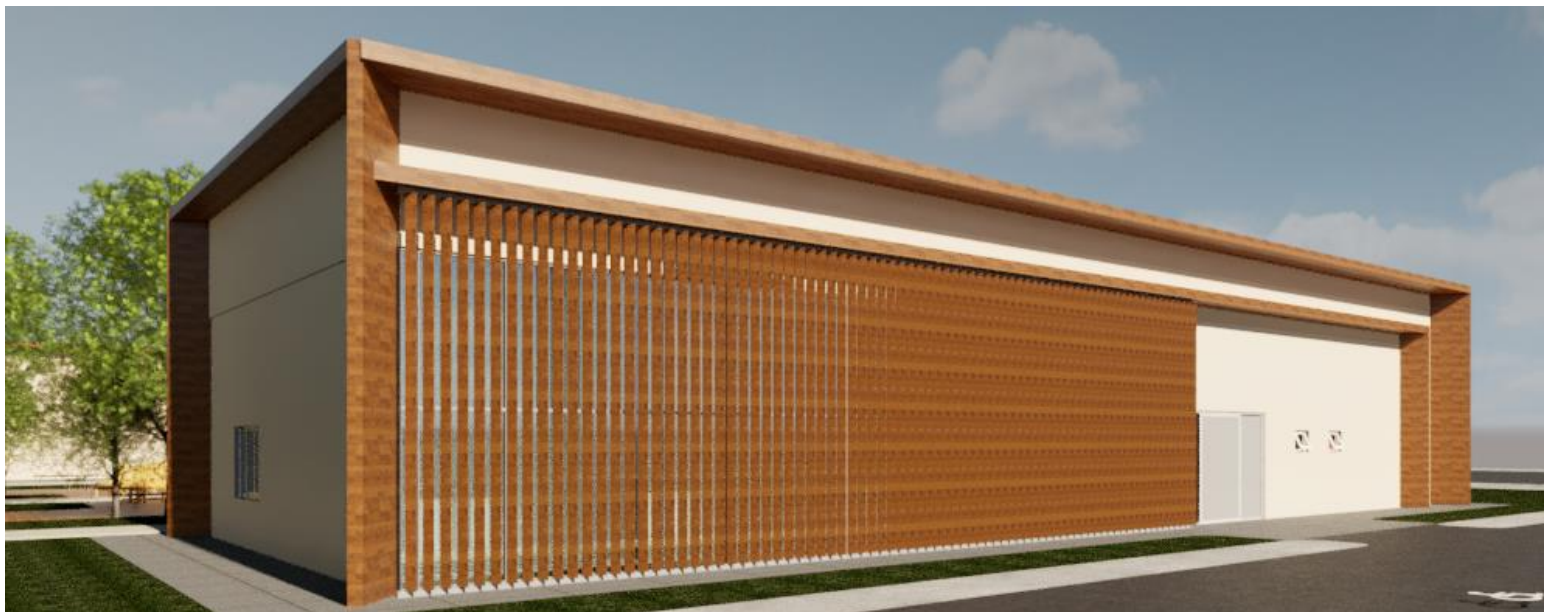
Fonte: Acervo próprio, autora, 2021.

Figura 68 – Perspectiva Externa – Praça



Fonte: Acervo próprio, autora 2021.

Figura 69 - Perspectiva do Setor de Atendimento



Fonte: Acervo próprio, autora 2021.

Figura 70 - Perspectiva do Setor de Fortalecimento



Fonte: Acervo próprio, autora 2021.

Figura 71 - Perspectiva interna - Sala de Atendimento Psicológico



Fonte: Acervo próprio, 2021.

Figura 72 - Sala da Empreendedora



Fonte: Acervo próprio, autora 2021.

Figura 73 - Perspectiva Setor de Alojamento



Fonte: Acervo próprio, autora 2021.

Figura 74 - Perspectiva setores - Administrativo e de Serviço



Fonte: Acervo Próprio, autora 2021.

Figura 75- Perspectiva Externa



Fonte: Acervo próprio, autora, 2021.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do tempo a mulher teve seus direitos concebidos mediante a contribuição relevante dos movimentos feminista. Entre muitos desses direitos está o reconhecimento da violência de gênero enquanto crime. No Brasil isso acontece no ano de 2006 quando entrou em vigor a Lei nº 11.340/2006 – Lei Maria da Penha e depois dela sequenciou outras ações para que esse tipo de violência seja erradicado.

O Centro de Apoio as mulheres vítimas de violência têm seu importante papel de acolher, oferecendo o suporte necessário para que elas rompam o ciclo de violência em que ela se encontra. E para que isso aconteça de forma harmônica a arquitetura tem como contribuição com ambientes que promova o bem-estar para as vítimas.

8. REFERÊNCIAS

ÁGUAS CUIABÁ – **Serviço de Abastecimento e Esgotamento Sanitário de Cuiabá-MT** – Disponível em: <http://arsec.cuiaba.mt.gov.br/mapas/>. Acesso em 18/05/2021.

ARCHDAILY – **Casa Abrigo KWIECO, Tanzânia** – Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/775596/casa-albergue-kwieco-hollmen-reutersandmanrchitects#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Consultoria%20e,KWIECO\)%20foi%20fundada%20em%201987.&text=Assim%20como%20no%20resto%20da,%C3%A0%20liberdade%20e%20%C3%A0%20seguran%C3%A7a](https://www.archdaily.com.br/br/775596/casa-albergue-kwieco-hollmen-reutersandmanrchitects#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Consultoria%20e,KWIECO)%20foi%20fundada%20em%201987.&text=Assim%20como%20no%20resto%20da,%C3%A0%20liberdade%20e%20%C3%A0%20seguran%C3%A7a). Acesso: 05/12/2020.

ARCHDAILY – **Casa Abrigo para Vítima de Violência Doméstica em Israel** – Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 05/12/2020.

ARCHDAILY – **Centro Sebrae da Sustentabilidade, Projeto Brasileiro vence prêmio de melhor edifício Sustentável das Américas**- Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/890563/projeto-brasileiro-vence-premio-de-melhor-edificio-sustentavel-das-americas?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 05/12/2020.

ARCHDAILY – **Centro de Oportunidades para Mulheres, Ruanda** – Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-158650/centro-de-oportunidade-para-mulheres-slash-sharon-davis-design?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 05/12/2020.

ARCHDAILY – **Cauanã Moradias Infantis TO, Brasil** – Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/879961/moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em 05/12/2020.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Inciso I Artigo 5º, Brasília, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para o Abrigamento de Mulheres em Situação de Risco e Violência**. Secretaria de Políticas para as Mulheres – Presidência da República, Coleção Enfrentamento à Violência Contra as mulheres, Brasília, 2011.

BRASILIA-DF **Casa da Mulher Brasileira (CMB)** –Disponível em: < <http://www.brasilia.df.gov.br/casa-da-mulher-brasileira-cmb/>>. Acesso em 10/12/2020

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 - **Lei Maria da Penha** – Artigo 5º. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm> Acesso em 26 de agosto de 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres** – Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres>. Acesso 10/12/2020.

CASA ABRIL – **Brise na Fachada**. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/construcao/como-fazer-brises-de-madeira-na-fachada-da-casa/>. Acesso em 20/06/2021.

CASIQUE; FUREGATO, Leticia; Antônia - **Violência Contra Mulheres: Reflexões Teóricas**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, vol. 14, núm. 6, Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil, 2006.

CEDIN. **Declaração e programa de ação de Viena: Conferência Mundial sobre Direitos Humano**. 1993. 22p. Disponível: <<https://www.oas.org/dil/port/1993%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20e%20Programa%20de%20Ac%C3%A7%C3%A3o%20adotado%20pela%20Confer%C3%Aancia%20Mundial%20de%20Viena%20sobre%20Direitos%20Humanos%20em%20junho%20de%20201993.pdf>> Acesso em 18/04/202.

CHIAVENATO, Idalberto - Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 2ª ed. rev. E atualizada - São Paulo: Saraiva, 2007.

CNDM - **Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres Mulher**, Cidadã Brasileira. Carta das Mulheres Brasileiras aos Constituintes de 1987. Brasília, CNDM, 1987.

CONVENÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS - **Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, “CONVENÇÃO DE BELÉM DO PARÁ”**. Disponível em: <http://www.cidh.org/basicos/portugues/m.belem.do.para.htm>. Acesso em 10/12/2020.

CUIABÁ-MT – Lei Complementar nº 389/2015, **Uso e Ocupação do Solo no Município de Cuiabá**. Disponível em: http://www.smades.cuiaba.mt.gov.br/storage/app/media/LC_389_de_2015_Uso_e_ocupacao_do_solo.pdf. Acesso em 20/04/2021.

CUIABÁ-MT – **Hierarquização Viária** – Disponível em: <https://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/Hierarquizacao%20Viaria.pdf>. Acesso em 20/04/2021.

CUIABÁ-MT – **Vias Pavimentadas em Cuiabá-MT** – Disponível em: <https://www.cuiaba.mt.gov.br/orgaos/ipdu/mapas/>. Acesso em 20/04/2021.

DELEGACIA ESPECIALIZADA DE DEFEZA DA MULHER DE CUIABÁ: **4º Anuário 2020**. Disponível em: <http://www.pjc.mt.gov.br/arquivos/File/assessoria-comunicacao/AnuarioDEDM2020.pdf>. Acesso em 20/06/2021.

DOGEN, Ronald Jean. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-hill, 1989.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. 30ª ed. São Paulo: Cultura, 2006.

FAHS, Ana Carolina Salvatti. **Movimento feminista. Brasil**, 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/movimento-feminista/>. Acesso em: 20/10/2020.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA: **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2019**. Disponível em: <https://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Anuario-2019-FINAL-v3.pdf>. Acesso em 25/11/2020.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA: **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020**. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/10/anuario-14-2020-v1-interativo.pdf>. Acesso em 20/04/2021.

GLASS VIRACON – **Vidro Termo-Acústico**. Disponível em: <https://glassecviracon.com.br/service/vidro-insulado/>. Acesso em 02/06/2021.

INSTITUTO MARIA DA PENHA: **Ciclo de Violência Doméstica**. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/ciclo-da-violencia.html>. Acesso em 10/12/2020.

LEITE, M. L. M. **História das mulheres**. *Revista USP*, [S. l.], n. 23, p. 56-61, 1994. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i23p56-61. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/26975>. Acesso em: 12/11/2020.

LIMA, Paloma. **Casa Lar para Mulheres Vítimas de Violência**. 2018. 64 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

MATO GROSSO – LEI Nº 10.792, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018 – DO 28.12.18 - **Institui o Programa Maria da Penha Vai à Escola, visando sensibilizar o público escolar sobre a violência doméstica e familiar contra a mulher e divulgar a Lei Maria da Penha**.

MIRANDA, Bruna Woinorvski - **A Política Nacional de Abrigamento de Mulheres em Situação de Risco e Violência**. V. 6 - Nº 02 - João Pessoa- PB, 2017.

MORESI, Eduardo (Org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>. Acesso em: 17/11/2020.

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 18ª edição, 2018. São Paulo - SP, Gustavo Gili Ed. 2013.

ONU – **25% das mulheres a partir de 15 anos são vítimas de violência de gênero** – Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/03/1743912>. Acesso em 05/05/2021.

ONU – **Convenção Sobre a Eliminação de Todas Formas de Discriminação contra a Mulher - CREDAW 1979** – Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/convencao_cedaw.pdf. Acesso em 10/05/2021.

ONU – **Declaração Universal dos Direitos Humanos** – Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/1948%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20dos%20Direitos%20Humanos.pdf>. Acesso em 20/10/2020.

ONU – **ONU Mulheres** – Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/referencias/principios-de-empoderamento-das-mulheres/>. Acesso em 20/03/2021.

OLIVEIRA, Malu. - **Homem E Mulher A Caminho Do Século XXI**. São Paulo: Editora Ática,1997.

OSÓRIO, L. C. **Casais e família: uma visão contemporânea**. 4. ed. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2002. 112 p. 11.

PERES, Érika. **ELA – Espaço Lar e Abrigo para Mulheres em Situação de Violência**. 2019. 103 Páginas. Trabalho Final de Conclusão de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário N. Senhora do Patrocínio. Salto-SP.

PINTO, Célia Regina Jardins – **Uma História do Feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2003 – Coleção Povo Brasileiro. 119 p. 20.

ROCHA, Lourdes de Maria Leitão Nunes. **Casas-abrigo no enfrentamento da violência de gênero**. São Paulo, SP: Veras Ed., 2007. 253 p.

SEBRAE – Centro Sebrae da Sustentabilidade – Disponível em:
<http://sustentabilidade.sebrae.com.br/sites/Sustentabilidade/Institucional/Quem-Somos>. Acesso em 05/12/2020.

SESP – MT – **Mato Grosso Registra 45 Femicídio de janeiro a setembro** – Disponível em: <http://www.sesp.mt.gov.br/-/15730437-mato-grosso-registra-45-femicidios-de-janeiro-a-setembro#:~:text=Entre%20os%20principais%20crimes%20praticados,e%20cal%C3%BAnia%2C%20com%201.111%20casos>.

SILVA, L.; OLIVEIRA, M. Violência contra a mulher: revisão sistemática da produção científica nacional no período de 2009 a 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3523-3532, 2015.

Santos et. al. – **Análise do Clima Urbano de Cuiabá-MT-Brasil por Meio de Transecto Móvel** – Paranoá Caderno de Arquitetura e Urbanismo. 2014. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/paranoa/article/view/10645>. Acesso em 28/05/2021.

SOUZA, Jose Carlos Aronchi de. **Gêneros e Formatos na Televisão brasileira**. 2. ed. São Paulo: Summus Editora, 2015. 140 p. 2.

SENADO FEDERAL: **Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher – Pesquisa Data Senado** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasetenado/arquivos/violencia-contra-a-mulher-agressoes-cometidas-por-2018ex2019-aumentam-quase-3-vezes-em-8-anos-1>> Acesso em 18/04/2021.

UNA SUS: **Opa/OMS apoia os 16 movimentos pelo fim da violência doméstica**. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/opasoms-apoia-os-16-dias-de-movimento-pelo-fim-da-violencia-contra-mulheres>. Acesso em 06/10/2020.

TINTA SOLUM – Tinta Mineral Ecológica. Disponível em: <http://www.tintasolum.com.br/site/>. Acesso em 10/06/2021.

VIVA DECORA – **Piso Drenante**. 2017 Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/curiosidades/piso-drenante/>. Acesso em 10/06/2021.